

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2024

Estratégias de tradução para a língua brasileira de sinais e língua portuguesa

Moreira, Célio Roberto

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/362>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

CÉLIO ROBERTO MOREIRA

**ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA**

Cornélio Procópio – PR
2024

CÉLIO ROBERTO MOREIRA

**ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
-Graduação em Ensino da Universidade Estadual
do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio,
como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Sergio de Mello Arruda

Cornélio Procópio – PR
2024

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

M838e MOREIRA, Célio Roberto
Estratégias de tradução para a língua brasileira de
sinais e língua portuguesa. / Célio Roberto MOREIRA;
orientador Sergio de Mello Arruda. - Cornélio
Procópio, 2024.
96 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2024.

1. Formação Continuada. 2. Tradutor e Intérprete.
3. Língua Brasileira de Sinais. 4. Língua Portuguesa.
I. Arruda., Sergio de Mello , orient. II. Título.

CDD: 370.11

CÉLIO ROBERTO MOREIRA

**ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Sergio de Mello Arruda
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Profa. Dra. Angela Meneghello Passos
Instituto Federal do Paraná – IFPR

Prof.^a Dr.^a Marinez Meneghello Passos
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Cornélio Procópio, 01 de março de 2024.

AGRADECIMENTOS

Completar este mestrado foi uma jornada desafiadora e repleta de aprendizados. Foi algo que muito almejei e não teria sido possível sem o apoio e contribuição de diversas pessoas, por isso, expresso minha sincera gratidão a todos os envolvidos.

Meu mais profundo agradecimento ao meu orientador, professor Doutor Sergio de Mello Arruda, cuja orientação sábia e encorajadora guiou cada passo deste trabalho, aceitando o desafio em orientar um tema tão diferente de sua formação em Física tornando possível alcançar resultados significativos.

Agradeço imensamente, aos professores e pesquisadores que generosamente dedicaram seu precioso tempo para enriquecer meus conhecimentos acadêmicos, participando de discussões e compartilhando seus valiosos conhecimentos. Não posso deixar de expressar minha gratidão aos tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa que contribuíram significativamente para este trabalho, sendo fundamental sua participação para que nossa questão de pesquisa fosse respondida e, além disso, suas valiosas contribuições desempenharam um papel crucial na elaboração de nossas videoaulas. Mais uma vez, a todos vocês, o meu sincero obrigado.

Aos amigos e colegas que estiveram ao meu lado, agradeço pela parceria, pelas discussões estimulantes e pelo suporte mútuo que me impulsionou a seguir em frente. Neste parágrafo, enfatizo as mulheres mestrandas da turma VII do Mestrado Profissional em Ensino da UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Mulheres, mães, irmãs, esposas e mestrandas que foram guerreiras e vencedoras. Nesses dois anos de estudos, muitas histórias ouvi e tive um sentimento de empatia por cada uma. Mães com filhos com deficiência, mulheres em processo de separação e término de noivado, mãe silenciosa que perdeu seu bebê e ainda cuidando de familiares com saúde mental comprometida. O que tenho a dizer é: obrigado pela existência de cada pessoa dessa turma.

Aos membros da banca, nas pessoas da Professora Doutora Marinez Meneghello Passos e Professora Doutora Angela Meneghello Passos pelas contribuições que certamente enriqueceram esta versão final. Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família, cujo amor, incentivo e compreensão foram fundamentais para que eu enfrentasse os desafios e chegasse até aqui. Gratidão principalmente à minha mãe, mesmo não sendo alfabetizada acreditou no meu potencial e hoje estou aqui, um Mestre em Ensino.

Ao compreender o papel crucial dos tradutores/intérpretes de Libras – Português e as implicações legais envolvidas, você contribuirá para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

(Santos, 2023).

MOREIRA, Célio Roberto. **Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa**. 2024. 96 páginas. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2024.

RESUMO

Esta dissertação utiliza como aporte teórico os Estudos da tradução, com atenção específica para o par linguístico da Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Língua Portuguesa. O interesse pela pesquisa iniciou-se por meio da observação dos Tradutores e Intérpretes da Libras e da Língua Portuguesa (TILSPs) que atuaram nas aulas virtuais no Estado do Paraná no período da pandemia da covid-19. Após essa observação, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: como o Tradutor e Intérprete da Libras e da Língua Portuguesa seleciona suas escolhas tradutórias por meio dos quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2020)? Os objetivos desta pesquisa é verificar como os TILSPs selecionam suas escolhas tradutórias. Para alcançar nossos objetivos, optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa, ancorados em nosso referencial de autores precursores acerca do Estudo da Tradução no Brasil como: Barbosa (2020), Santos (2020), Rodrigues (2018), entre outros. Foram realizadas entrevistas com cinco TILSPs, atuantes no ano de 2023 pelo NRE – Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio no norte do Paraná. A metodologia da coleta de dados foi iniciada com os cinco passos da entrevista reflexiva de Szymanski (2008). Tais passos orientaram como realizar perguntas para encontrar a resposta de nossa questão de pesquisa. Os quatorze procedimentos técnicos da tradução catalogados por Barbosa (1990; 2020), para as línguas orais foram utilizados como categorias, *a priori*, para validar os dados desta pesquisa, fundamentada na ATD (Análise Textual Discursiva) de Moraes e Galiazzi (2011). Entre os quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2020), quando os entrevistados interpretaram a frase apresentada na direção direta, cinco procedimentos tradutórios foram selecionados. Ao considerar o exemplo de frase apresentado no processo de interpretação na direção inversa, constatou-se nove procedimentos tradutórios. Além disso, verificou-se que a “Tradução Palavra por Palavra” foi a mais escolhida por nossos entrevistados. Assim, partir das contribuições de nossos entrevistados e considerando que a profissão TILSP é recente, os cursos para sua formação continuada ainda são incipientes, dessa forma, elaboramos um material com videoaulas sobre as especificidades da profissão. Ademais, foram incluídos os quatorze procedimentos técnicos da tradução e, por fim, a maneira de como se realizar a aplicação de uma das estratégias de tradução. Conclui-se que é perceptível que nossos entrevistados sabem traduzir/interpretar na direção direta e inversa, porém, quando questionados como selecionam suas escolhas tradutórias, por ser um tema inovador, nomeá-las ainda é difícil para os cinco TILSPs.

Palavras-chave: Formação Continuada. Estudo da Tradução. Tradutor e Intérprete. Língua Brasileira de Sinais. Língua Portuguesa.

MOREIRA, Célio Roberto. **Translation Strategies for Libras – Brazilian Sign Language and Portuguese**. 2024. 96 pages. Dissertation (Professional master's in teaching) - State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2024.

ABSTRACT

This dissertation uses Translation Studies as its theoretical support, with specific attention to the linguistic pair of Libras (Brazilian Sign Language) and Portuguese. The interest in research began through the observation of Translators and Interpreters of Brazilian Sign Language and Portuguese Language who worked in virtual classes in the State of Paraná during the period of the covid-19 pandemic. After it, we developed the following research question: how does the Brazilian Sign Language and Portuguese Language Translators select their translation choices by means of Barbosa's (2020) fourteen technical translation procedures? This research aims at verifying how TILSPs select their translation choices. The data collection methodology began with the five steps of Szymanski's (2008) reflective interview. These steps guided how to ask questions to find the answer to our research question. The fourteen technical translation procedures cataloged by Barbosa (1990; 2020) for oral languages were used as categories, a priori, to validate our data, based on the DTA (Discursive Textual Analysis) by Moraes and Galiazzi (2011). Among the fourteen technical procedures of Barbosa's (2020) translation, when the interviewees interpreted the sentence presented in the direct direction, five translation procedures were selected. When considering the example sentence presented in the interpretation process in the opposite direction, nine translation procedures were found. Furthermore, it was found that “Word by Word Translation” was the most chosen by our interviewees. Thus, based on the contributions of our interviewees and considering that the TILSP profession is recent, the courses for its continued training are still incipient, therefore, we created a material with video classes on the specificities of the profession. Furthermore, the fourteen technical translation procedures were included and the way to apply one of the translation strategies Based on our interviewees' contributions and considering that their profession is recent, the courses for its continued training are still incipient, therefore, we created material with video classes on the specificities of the profession. Furthermore, the fourteen technical translation procedures were included and, finally, the way to apply one of the translation strategies “Word by Sign Translation” since it was the most chosen by our interviewees.

Keywords: Continuing Training. Translation Study. Translator and interpreter. Brazilian Sign Language. Portuguese Language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorização dos procedimentos técnicos da tradução	36
Quadro 2 – Questões	64
Quadro 3 – Duração da Entrevistas	68
Quadro 4 – Informações sobre os entrevistados.....	68
Quadro 5 – Videoaulas	71
Quadro 6 – Conhecimento acerca das especificidades da profissão do TILSP.....	73
Quadro 7 – Como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias na direção direta.....	76
Quadro 8 – Como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias na direção inversa	79
Quadro 9 – Como o TILSP selecionou suas escolhas tradutórias	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAS – Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez)

CHA – Conhecimentos, habilidades e atitudes

CL – Classificadores

CP – Cornélio Procópio

ELIS – Escrita das Línguas de Sinais

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LIBRÊS – Oralizar na estrutura sintática da Libras

LP – Língua Portuguesa

NRE – Núcleo Regional de Educação

PENSA – Pesquisa em Ensino, Aprendizagem e Avaliação Educacional

PROLIBRAS – Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa

SEL – Sistema de Escrita de Língua de Sinais

TGILSP – Tradutor e intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais

TILS – Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais

TILSP – Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa

UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNIOESTE – Universidade Estadual Oeste do Paraná

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 HISTÓRICO DA PROFISSÃO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP).....	19
3 AS ESPECIFICIDADES DA PROFISSÃO DO TILSP – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA	25
3.1 A PESQUISA SOBRE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA.....	25
3.2 ATRIBUIÇÕES DO TILSP – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA	29
3.3 ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO	32
4 A ORGANIZAÇÃO DAS QUATORZE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO	36
5 O ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA QUALITATIVA.....	59
5.1 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	59
5.2 ENTREVISTA REFLEXIVA	60
6 O AMBIENTE DA PESQUISA	64
7 PRODUÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL	69
7.1 VIDEOAULA	73
8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	75
8.1 OS DADOS DA PESQUISA	78
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89

APRESENTAÇÃO

Desde a minha infância, minha brincadeira favorita era ensinar. Minha mãe costumava dizer que eu chamava meu irmão e primos para compartilhar conhecimentos usando um quadro. Com o passar do tempo, a paixão pela docência foi substituída pela música e a capoeira, duas artes que se entrelaçam perfeitamente. A capoeira, uma arte marcial brasileira, é especialmente rica em musicalidade, e, durante minha pré-adolescência e adolescência, tive a oportunidade de vivenciar ambas.

Durante o ensino médio, uma experiência marcante surgiu quando tive a oportunidade de tocar em um festival de música da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que ocorreu na cidade de Cascavel no Paraná. Após o evento, o desejo de ensinar voltou à tona. Conversei com minha mãe e compartilhei minha vontade de me tornar professor para pessoas com deficiência, embora naquele período, tenha sido um sentimento passageiro.

Ao concluir o ensino médio, enfrentei o dilema típico de um adolescente que não sabe qual caminho profissional seguir. Inicialmente, decidi estudar técnico em enfermagem, me formei, mas logo percebi que não me identificava com a profissão. Em 2006, uma das APAEs da minha região estava em busca de um professor para lecionar música. Uma amiga, que já trabalhava em outra escola especializada, me informou sobre a oportunidade e eu fiquei muito empolgado, pois pensava “minha experiência no ensino médio será realizada, serei professor” e eu fui até a instituição.

Ao conversar com a diretora da escola especializada, descobri que era necessário possuir um curso de licenciatura para atuar como docente. Foi um sentimento de tristeza e que também me motivou a não prorrogar mais o desejo de ser professor. Foi nesse momento que decidi abandonar a carreira de técnico em enfermagem e, no mesmo ano, iniciei meu curso de Pedagogia.

Em 2007, agora acadêmico, fui contratado como estagiário e passei a ministrar aulas de música no projeto AABB Comunidade, em Santa Cecília do Pavão-PR. Essa experiência se estendeu até 2011, e, naquele período, eu tive a certeza de que o espaço escolar é o ambiente que queria estar. Após concluir minha graduação e de já em seguida me especializar, em 2012, surgiu a oportunidade de trabalhar na APAE. Ao longo dos anos de 2012 a 2018, atuei em quatro escolas de Educação Especial.

No ano de 2015, o desejo de cursar o mestrado nasce, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) abriu o processo seletivo para a primeira turma do mestrado

profissional. Fiz a inscrição, porém não fui aprovado. Sempre fui apaixonado pelo aprendizado e, especialmente interessado em questões relacionadas à Educação Especial, no mesmo ano, decidi ampliar meus horizontes, iniciei meus estudos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Durante três anos, dediquei-me a aprimorar essa língua em uma Associação de Surdos. Em 2017, iniciei a graduação em Letras-Libras, finalmente, em 2021, alcancei a formação como Bacharel em Letras – Libras.

Durante a graduação em Letras – Libras, identifiquei uma lacuna significativa na pesquisa na área de Tradução entre Libras e Língua. Percebi que tal lacuna implicava desafios no espaço escolar, sendo esse tema que apresento na dissertação. Motivado por essa observação, que encontrei durante a formação acadêmica em Letras-Libras, e determinado a continuar meus estudos, novamente, me inscrevi no mestrado.

Na minha tentativa anterior de ingresso ao curso *stricto sensu*, o tema escolhido estava relacionado ao uso da música como uma ferramenta para estimular o desenvolvimento psicomotor em crianças com deficiência. No entanto, ao me deparar com a questão de pesquisa que surgiu durante meu bacharelado, percebi que havia uma oportunidade empolgante de mudar completamente o foco, passando dos aspectos da audição para a visualidade, sendo um tema específico e inovador: Estratégias de Tradução para a Libras e a Língua Portuguesa e proporcionar uma série de videoaulas para a formação de Tradutor e Intérprete da Libras e da Língua Portuguesa (TILSP).

Para minha surpresa e grande alegria, no final de 2021, fui selecionado. Alcançar a oportunidade de estar no mestrado era um dos meus objetivos de vida e ver meu nome na lista de aprovados foi uma experiência incrivelmente gratificante.

Como podem notar, compartilhei um vislumbre da minha trajetória, oferecendo um breve relato da minha vida acadêmica e a motivação por trás da construção desta dissertação. Durante o curso do mestrado em Ensino, na disciplina “Saberes Docentes”, tive a revelação de que sou um profissional híbrido, mas a identidade que predomina em mim é a de professor. É por isso que no meu trabalho acadêmico, venho propor: “Ensinar Estratégias de Tradução” voltado para TILSPs.

1 INTRODUÇÃO

A profissão do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa (TILSP) é regulamentada, no Brasil, pela lei 12.319 de 1º de setembro de 2010. Em 25 de outubro de 2023, por meio da lei 14.704, houve uma alteração crucial no texto dessa legislação, a qual versa sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TGILSP). Esse profissional possui competência para manipular dois idiomas: a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa. Neste trabalho, adotaremos a sigla TILSP para nos referirmos a ele, conforme fundamentação acima citada.

O TILSP desempenha duas funções distintas: a tradução e a interpretação, categorias que serão detalhadas no decorrer deste trabalho, sendo que ele lida com duas línguas de modalidades diferentes: a Libras, cuja modalidade é visuoespacial e a Língua Portuguesa, cuja modalidade é oral-auditiva. Embora ambas as modalidades envolvam a transmissão de informações de um idioma para outro, o processo de realização de cada uma é diferente. Neste trabalho, nosso foco foi a função de tradução e como o TILSP realiza suas escolhas tradutórias.

Devido à escassez de cursos de formação em TILSP no Brasil, mais especificamente aqueles voltados para os estudos da tradução, um problema social surge. Muitos TILSPs começam a trabalhar sem conhecer as particularidades do seu par linguístico, de acordo com Santos (2023), esse profissional trabalha com dois idiomas: a Libras e Língua Portuguesa, precisando dominar os conhecimentos linguísticos das duas línguas, pois, ao ter acesso às informações da Língua Portuguesa na modalidade da oralidade ou escrita, precisa sinalizar o que ouviu ou o que leu para o seu público-alvo, processo denominado por Rodrigues (2018), como interpretação/tradução na direção inversa.

Outra situação é quando esse profissional visualiza um Surdo sinalizando a Libras e precisa trazer as informações visuais para a oralidade ou escrita da Língua Portuguesa, esse processo é apresentado por Rodrigues (2018), como interpretação/tradução na direção direta e, devido à falta dessa formação em estudo da tradução, alguns profissionais desconhecem as terminologias, direcionalidades da tradução¹ e não conseguem reconhecer, em seu ato tradutório/interpretativo², como selecionar as estratégias de tradução³. Dessa forma,

¹ Esse assunto será abordado no capítulo que trata das especificidades da Profissão do TILSP.

² Traduzir e interpretar, são funções diferentes, e iremos explicitá-las no capítulo que trata das especificidades da profissão do TILSP.

³ O capítulo 3.1 será específico acerca das Estratégias de Tradução.

determinadas escolhas tradutórias são sinalizadas e oralizadas em situações inoportunas, podendo trazer prejuízos linguísticos para o aluno Surdo⁴ na escola ou em outros espaços da sociedade onde a Libras é utilizada.

A formação do TILSP pode ocorrer por meio do curso superior de Tradução e Interpretação com habilitação em Letras – Libras; diplomado em curso de educação profissional a nível médio em tradução e interpretação em Libras ou diplomado em outras áreas do conhecimento com cursos de extensão ou de especialização com carga horária mínima de 360 horas com exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa (Brasil, 2023).

No entanto, essa formação é restrita a Universidades Públicas, e, na maioria das vezes, é de nível médio por meio de exames de proficiência, de certificações de instituições de ensino superior, credenciadas pela Secretaria de Educação, e organizações da sociedade civil representativas da comunidade Surda.

Algumas universidades que historicamente oferecem o Bacharelado em Letras – Libras são: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal de Roraima (UFRR); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Devido à especificidade da formação do TILSP, é válido questionar se os profissionais que não possuem formação a nível superior ou mesmo aqueles com curso superior de Tradução e Interpretação com habilitação em Letras – Língua Portuguesa, de que maneira eles, em especial aqueles que trabalham em contextos educacionais, como selecionam suas escolhas tradutórias por meio dos quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2020)?

Ter clareza das escolhas tradutórias significa ter um entendimento sólido sobre as quatorze possibilidades de tradução e interpretação: tradução palavra por sinal; tradução literal; transposição; modulação; equivalência; omissão; explicitação; compensação; reconstrução de períodos; melhorias; transferência; decalque; explicação e adaptação que são catalogadas por Barbosa (2020), bem como as estratégias necessárias para cada contexto específico, como o educacional. Isso envolve o conhecimento das especificidades linguísticas,

⁴ Moura (2000), a nova categoria de identidade cultural ‘Surdo’ com a letra S maiúscula, são sujeitos que fazem o uso da Língua Brasileira de Sinais e vivenciam o mundo por meio de suas experiências visuais, possuindo uma cultura diferente das línguas orais, se opondo a pensamentos patológicos.

culturais e sociais dos dois idiomas envolvidos na comunicação, bem como a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas sobre a melhor forma de transmitir uma mensagem de um idioma para outro. Essa clareza é fundamental para garantir a qualidade da comunicação e para evitar possíveis mal-entendidos que possam ocorrer devido às escolhas na tradução ou interpretação.

Os objetivos desta pesquisa é verificar como os TILSPs selecionam suas escolhas tradutórias por meio dos quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2020), e consequentemente, com o produto educacional, trazer visibilidade dos estudos da tradução para o par Libras – Língua Portuguesa. Para responder à questão proposta nesta pesquisa, este trabalho se fundamentará em estudos teóricos de importantes pesquisadores na área da tradução, como: Barbosa (1990 e 2020), Santos (2020), (2023) e Rodrigues (2018).

Barbosa (1990) e (2020), desenvolveu uma pesquisa direcionada para os tradutores de línguas orais, na tentativa de recharacterização e de recategorização dos procedimentos técnicos da tradução descritos por Vinay e Darbelnet (1977). Barbosa (2020), cita os procedimentos técnicos da tradução de Vinay e Darbelnet (1977), em dois eixos, o primeiro eixo: tradução direta contemplando três escolhas tradutórias, empréstimos, decalque e tradução literal. O segundo eixo: transposição, modulação, equivalência e adaptação. A teórica trouxe uma nova organização em seus estudos, os quatorze procedimentos técnicos da tradução para línguas orais que servirão de base para a análise das escolhas tradutórias dos TILSPs.

Santos (2020), em Traduz aí (2020), trouxe visibilidade aos estudos da tradução, adaptando a obra de Barbosa (1990), para o par Libras e Língua Portuguesa, proporcionando formação continuada para os TILSPs, por meio de um curso denominado Traduz aí (2020), que foi ministrado dentro de um ambiente virtual de aprendizagem e *lives no canal do YouTube*. Santos (2020), em traduz aí, utiliza o mesmo nome dos procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (1990) (2020) que já apresentamos em parágrafos anteriores. No procedimento técnico da tradução palavra por palavra, sendo o procedimento técnico da tradução mais conhecido pelos TILSPs entrevistados, iremos usar um sinônimo, tradução palavra por sinal para se referir a esse procedimento, pois, um de nossas línguas de trabalho é de modalidade sinalizada.

Por fim, Rodrigues (2018), foi o orientador de Santos (2020), na sua tese de Mestrado, e que apresenta as nomenclaturas e as especificidades das línguas aqui analisadas. Como a “interpretação na direção direta” que é o momento que o TILSP visualiza uma pessoa falante da Libras e precisa produzir as informações visuais para a oralidade da Língua Portuguesa e

“interpretação na direção inversa” que é o que mais acontece com o TILSP, ouvir ou ler as informações da Língua Portuguesa e precisar sinalizar para a Libras.

A partir de nossa investigação e dos resultados obtidos por meio da coleta de dados de nossa pesquisa, elaboramos um produto educacional em forma de videoaulas intitulado **Ensino de Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa: Tradução Palavra por Sinal**. Por se tratar de um material de videoaula, escolhemos a função da Tradução, porque a ação de traduzir possui o tempo a seu favor, sendo assim, os interessados pelo assunto poderão assistir às aulas e estudar as sinalizações no seu tempo.

No segundo capítulo deste trabalho, abordamos os aspectos históricos da formação acadêmica, a regulamentação da profissão de TILSP e a contextualização do tema em questão. Apresentamos as línguas de trabalho, a sigla que representa o par linguístico, oferecendo também uma breve explicação das duas principais funções desempenhadas, sendo a tradução e interpretação. Além disso, discutimos alguns desafios encontrados na formação inicial dos TILSPs.

No terceiro capítulo, justificamos a relevância da pesquisa sobre Estratégias de Tradução e destacamos as razões que tornam esse tema significativo. Para isso, usamos nosso aparato teórico e delineamos as razões pelas quais realizamos essa pesquisa, avaliando sua precisão e viabilidade. Apresentamos as atribuições do TILSP que atua no contexto educacional no Estado do Paraná; Exploramos as particularidades do par linguístico em questão; detalhamos as diferenças entre tradução e interpretação e introduzimos novas terminologias relacionadas às diferentes direcionalidades de interpretação. Além disso, abordamos a diferença de problemas e dificuldades na tradução e interpretação,

No quarto capítulo, nos aprofundamos no tema central de nossa pesquisa: as quatorze estratégias de tradução de Barbosa (2020).

No quinto capítulo, com base no aparato teórico apresentado abordamos o encaminhamento da pesquisa qualitativa, a metodologia escolhida foi realizar entrevistas reflexivas, conforme Szymanski (2008), com Intérpretes Educacionais do NRE – CP (Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio) no Estado do Paraná e para obter indícios da clareza das escolhas tradutórias desses profissionais em suas atividades e identificar possíveis dificuldades na aplicação dos procedimentos técnicos de tradução para Libras e Língua Portuguesa os dados foram validados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes; Galiazzi, 2011).

No sexto capítulo, detalhamos o processo de contato inicial com os cinco TILSPs que atuaram nas escolas pertencentes ao NRE – CP (Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio) e que participaram desta pesquisa. Neste capítulo será apresentada a codificação atribuída a esses profissionais, a duração de cada entrevista, bem como os detalhes concernentes à sua formação acadêmica.

No sétimo capítulo, apresentamos o resumo de nosso produto educacional, expondo como as videoaulas estão organizadas, além do tempo de duração de cada uma. Além disso, apresentamos o conceito de videoaula.

Por fim, no capítulo 08, a partir das contribuições de nossos entrevistados e na observação de como os TILSPs realizam suas escolhas tradutórias acerca das duas frases disponibilizadas na direção direta (Libras para Português) e direção inversa (Português para Libras) foi perceptível que, entre os quatorze procedimentos tradutórios de Barbosa (2020), todos os entrevistados fizeram uso de mais de um procedimento⁵, mas quando perguntado como sua escolha foi realizada, a tradução palavra por palavra (palavra por sinal), obtivemos uma resposta minimalista dos entrevistados.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, elaboramos um produto educacional em forma de videoaulas contextualizando as especificidades da profissão do TILSP, tendo como foco o ensino das estratégias de tradução e na aplicabilidade da estratégia palavra por palavra, uma das quatorze estratégias de tradução de Barbosa (1990), e na adaptação de Santos (2020) em Traduz aí (2020).

⁵ A tabela de como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias encontra-se no capítulo 07.

2 HISTÓRICO DA PROFISSÃO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA (TILSP)

De acordo com Pagano e Vasconcellos (2003), o contexto histórico da interpretação é uma das atividades mais antigas da humanidade, tendo registros desde os tempos imemoriais quando houve a divisão das línguas nas sagradas escrituras, de acordo com a fé judaico-cristã, que contribui para o registro da interpretação, como no registro do livro de Gênesis 42:23 “José sempre utilizava um intérprete para falar com os seus irmãos e, por isso, eles não sabiam que José entendia a sua língua”. Pode-se afirmar que a interpretação surge como atividade humana muito antes da tradução, pois “interpretar é uma antiga prática humana” (Pochhacker, 2016, p. 41).

Para o par linguístico Libras – Língua Portuguesa, a interpretação é uma ação imediata que o TILSP precisa ouvir, ler ou ver a língua fonte e, então, selecionar suas escolhas tradutórias e produzir seu texto para o público-alvo. Esse entendimento vem ao encontro do pensamento de dois teóricos da tradução para Libras – Língua Portuguesa. Rodrigues (2018a), afirma que a interpretação acontece sob a pressão de tempo. O TILSP ouve as informações auditivas ou visualiza a sinalização e necessita produzir de imediato as informações que estão sendo transmitidas. Santos (2020, p. 36) expõe que “a interpretação envolve um texto oral que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registro fixo, ou seja, após a sua produção o texto imediatamente se desfaz”

Já a tradução, de acordo com Campos (1987), tem seus primeiros registros no século III quando as sagradas escrituras foram traduzidas do Latim para outros idiomas e se substitui uma palavra de uma língua por outra palavra igual ou semelhante. Esse modelo de tradução se inicia com São Jerôme (padroeiro católico dos tradutores) nos ambientes religiosos que afirma que a tradução precisa ser palavra por palavra, pois, “nas sagradas escrituras [...] a própria ordem das palavras constitui um mistério” (Campos, 1987, p. 18). Ainda em Campos (1987), há outro documento famoso da atividade tradutória da antiguidade: a pedra de Rosetta⁶.

Ao considerar o par linguístico Libras – Língua Portuguesa, a tradução difere da interpretação, uma vez que não é uma ação imediata e seu processo de escolhas tradutórias tem o tempo a seu favor. O TILSP, ao receber um texto oral, escrito ou sinalizado, pode estudar o material, procurar sinais na internet ou solicitar ajuda a um TILSP mais experiente. A tradução pode ser corrigida e, então, o texto para o público-alvo será entregue. Segundo Albir (2005), a tradução não é a mera substituição de uma palavra por sinal. Tradução é o

⁶ Fragmento de basalto, encontrado em 1799 em escavações banhadas pelo braço do rio Nilo.

profissional ter contato antecipado com o texto ou outro material para fazer a leitura e assim realizá-la.

Ambas as práticas têm sido fundamentais para a comunicação e troca de informações entre culturas e idiomas distintos ao longo da história humana. A interpretação e a tradução são atividades essenciais na atualidade, permitindo a comunicação efetiva em diversos contextos, como na diplomacia, na ciência, na tecnologia, na educação e em muitos outros setores como nesta dissertação que detalhamos as especificidades do TILSP.

Segundo Pagura (2003), a presença dos intérpretes, tanto de línguas orais quanto de sinalizadas, remota à antiguidade, como registrada nos escritos sagrados em Gênesis 11, a torre de Babel, foi construída pelos descendentes de Noé, após o dilúvio, tal passagem demonstra o surgimento da multiplicidade linguística que temos hoje sendo necessária a figura dos intérpretes. Com o desenvolvimento da comunicação entre diferentes povos e a emergência de múltiplos idiomas, a presença desses profissionais se tornou indispensável, assim como os tradutores, uma vez que com o surgimento da escrita, houve a necessidade da tradução dos textos escritos para vários idiomas. Essa perspectiva é atrelada para as línguas orais, sendo esses dois profissionais muito confundidos.

A profissão do TILSP, como também sua formação, obteve mudanças concretas após a promulgação da lei Nº 10.436/02 que reconheceu a Libras como um idioma. Após esse período, houve a necessidade da contratação dos profissionais intérpretes de Libras, principalmente para o contexto educacional. Quadros (2004), propôs a primeira sigla para designar o profissional intérprete dessa língua: TILS (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais). Essa sigla, no entanto, é um empréstimo da área de pesquisa de tradução de Língua de Sinais. O TILS é o Tradutor e Intérprete de Línguas Sinalizadas, podendo ser a Libras e *American Sign Language* (ASL). A sigla TILS não especifica a qual par linguístico o profissional trabalha e, por falta de conhecimento, muitas pessoas no Brasil os associa ao profissional que trabalha com a Libras e Língua Portuguesa.

Nesta seara, Quadros e Karnopp (2004), foram as primeiras a pesquisar especificidades relacionadas aos intérpretes de Libras. O TILS é o profissional responsável por manipular dois idiomas distintos: um oral-auditivo, a Língua Portuguesa, e outro visual-espacial, a Libras. O intérprete é responsável por desempenhar duas funções principais: a tradução e interpretação nas quais ele deve garantir a acessibilidade da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes.

Santos (2023), afirma que o projeto de Lei de Nº 4.673 é o primeiro a realizar o reconhecimento legal da profissão. Neste dispositivo, o intérprete de Libras, para o exercício

de sua profissão, deveria estar habilitado com curso superior, sendo que, o Bacharelado em Letras – Libras só veio ser concretizado em 2008, trazendo, no futuro, prejuízos para a contratação, esse tópico será discutido em momento oportuno nesta dissertação.

No ano de 2005, outro projeto de lei foi encaminhado para reconhecimento da profissão do TILSP. Santos (2023), intriga-se com o projeto de lei de Nº 5.127/2005, pois há dois projetos parecidos acerca da mesma temática, sendo encaminhado cada um por deputados diferentes e nenhum deles teve avanços.

De acordo com Brasil (2002), existia uma grande demanda de trabalho para os intérpretes de Libras e foi preciso certificar esses profissionais. Antes da criação dos cursos de nível superior de Bacharelado em Letras – Libras e o reconhecimento da profissão do TILSP, a regulamentação para atuar como TILS (sigla antiga), de acordo com o Decreto Nº 5.626/2005, exigia que o profissional participasse da extinta banca de avaliação do Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras – Língua Portuguesa (PROLIBRAS), sendo essa uma das formas de assegurar a qualidade da formação desses profissionais e garantir que tivessem as habilidades necessárias para atuar nessa área.

O PROLIBRAS era um teste de proficiência que certificava os primeiros TILSPs a traduzir/interpretar. No entanto, foi uma medida paliativa fundamentada em Brasil (2005), sendo promulgado com data de início e de término (2005 a 2015) para que houvesse tempo necessário para a formação dos primeiros alunos de Letras – Libras que iniciou no Brasil no ano de 2008 e que será discutido mais adiante.

Após o término do PROLIBRAS, quem não tinha a possibilidade de cursar o Bacharelado em Letras-Libras, teriam as certificações sob à responsabilidade do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) e Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) que realizam bancas de proficiência, formadas por Professores, TILSP e Surdos para certificação dos profissionais que atuam com Libras (Brasil, 2005).

De acordo com a legislação vigente, a formação para o TILSP deve ser realizada, primeiramente, em um curso superior de tradução e interpretação com habilitação em Libras e Língua Portuguesa, Bacharelado em Letras – Libras (Brasil, 2005). Essa formação é essencial para que o profissional possa desenvolver as habilidades necessárias para a interpretação e tradução da Libras e da Língua Portuguesa, além de se familiarizar com a cultura e a comunidade Surda.

A cultura surda, conforme Strobel (2008), é o modo de cada indivíduo Surdo, compreender o mundo por meio das experiências visuais, diferente das pessoas ouvintes que se orientam pela sensorialidade auditiva e fala. Strobel (2008), apresenta os artefatos culturais: a experiência visual, o batismo, a Língua de Sinais, familiares, literatura surda e comunidade Surda. Para a pessoa Surda, a percepção visual tem, portanto, papel fulcral e determinante, podendo tecer comparações visuais para entender e relacionar-se com seu entorno. Ainda, conforme Strobel (2008), é a Língua de Sinais a principal marca da identidade do Surdo, sendo sua forma de comunicação natural. Será por meio da Língua de Sinais que o povo surdo terá contato com seus pares e serão repassados para gerações futuras.

A comunidade surda é composta por Surdos, profissionais da Libras, familiares, Associações de Surdos e TILSP. pois, conforme Andreis-Witkosk (2015), as políticas linguísticas e educacionais para o povo surdo foram conquistadas por lutas e mobilizações da comunidade surda e é fundamental o TILSP estar em contato com diversos surdos.

Como já vimos no início deste capítulo, o TILSP, além de competência linguística, precisa conhecer todos esses artefatos culturais citados acima, pois grande parte dos Surdos brasileiros está localizada em municípios do interior. O profissional precisa estar em contato com a comunidade surda para melhor vivenciar as experiências visuais, podendo contribuir no momento da sinalização.

Atualmente, no Brasil, como já vimos na introdução desta dissertação, a oferta de cursos superiores de Tradução e Interpretação para a Libras e Língua Portuguesa em universidade pública é bastante restrita. De acordo com Rodrigues (2010), o bacharelado em Letras – Libras começou a ser oferecido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2008, na modalidade EaD em vários polos do país. No estado do Paraná, a Universidade Estadual Oeste do Paraná (UNIOESTE) foi, e ainda é, a única Instituição de Ensino Superior pública a oferecer essa formação para o TILSP na modalidade EaD a partir de 2017 e, mesmo assim, as vagas são oferecidas a cada dois anos desde então. Assim, considerando as situações descritas acima, é fundamental oferecer formação continuada em Ensino de Estratégia da Tradução.

Após a criação do curso de Bacharelado em Letras – Libras em 2008 (Brasil, 2010), houve o reconhecimento da profissão do Intérprete de Libras, dessa forma, surgiu uma nova abreviatura que respeita o par linguístico no qual o profissional atua, ou seja, o TILSP. Essa sigla reconhece as línguas que serão trabalhadas e torna mais preciso o entendimento da função do profissional.

Vimos que a lei que reconhece o TILSP no par linguístico Libras – Língua Portuguesa foi proposta em 2004 e tramitou por seis anos até ser reconhecida. Essa situação trouxe prejuízos para o TILSP. No artigo 03 de Brasil (2010), foi vetado o requisito para o exercício da profissão, o curso superior de Bacharelado em Letras – Libras. Santos (2023), afirma que esse veto aconteceu devido ao conflito entre Brasil (2005), e Brasil (2010), uma vez que o Decreto em 2005 já estipulava a necessidade da criação de curso superior para a atuação profissional e quando houve o reconhecimento da profissão não existia nenhuma turma formada no Brasil.

De acordo com o conflito que vimos no parágrafo anterior, a contratação do TILSP é burocrática, principalmente os que atuam no nível superior. Para minimizar o veto do artigo 03 de Brasil (2010), o Estatuto da Pessoa com Deficiência trouxe alguns avanços na discussão da acessibilidade. No artigo 28 da Lei Nº 13.135/2015, afirma-se que os TILSPs, que atuam nas salas de aula de cursos de nível superior, devem possuir, prioritariamente, curso superior de Bacharelado em Letras – Libras. Santos (2023), observa que é necessário um estudo mais contundente, pois nem todos os profissionais que atuam no nível superior possuem o Bacharelado em Letras – Libras.

Outra situação que acontece na contratação da função de TILSP, como em concursos públicos e testes seletivos, ainda é comum encontrar a sigla TILS para designar a profissão. Esse problema ocorre frequentemente devido à falta de conhecimento sobre a profissão e suas especificidades. No estado do Paraná, por exemplo, ainda se observa essa dificuldade (Paraná, 2022).

Santos (2023), cita que outros dois projetos de leis 9.382/2017 e 5.614/2020, por iniciativa de outros três deputados federais com deficiência, foram apresentados. A nova proposta do plano de lei tinha como objetivo a modernização da regulamentação da profissão do TILSP bem como dos Tradutores, intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (TGILSP).

No ano de 2023, a lei de Brasil (2010), foi alterada. O novo texto, a lei Nº 14.704/2023, regulamenta as condições de trabalho do profissional TILSP e reconhecimento do Tradutor, Intérprete e guia-intérprete de Língua Brasileira de Sinais, profissional que trabalha com a pessoa surdocega. Este dispositivo propõe algumas soluções para questões antigas acerca da Lei do Brasil (2010). No capítulo 3.2, trataremos de mais discussões sobre esta nova regulamentação.

Para se tornar um TILSP qualificado é necessário um treinamento mais aprofundado que inclui estudos teóricos sobre linguística, semântica e pragmática, bem como a prática em

situações reais de interpretação e de tradução. Além disso, o profissional deve estar familiarizado com a cultura e a comunidade Surda para garantir a qualidade da comunicação entre os usuários da Libras e a sociedade em geral. Em suma, é importante ressaltar que a formação do TILSP é um processo constante e contínuo de aprendizagem, atualização e aprimoramento das habilidades profissionais.

Dessa forma, sua formação é altamente especializada. O profissional que deseja ser capaz de realizar a tradução e interpretação entre Libras e Língua Portuguesa inicia sua busca por formação em associação de Surdos, escolas de idiomas e, até mesmo, em cursos *on-line* que possam oferecer uma formação inicial. Os cursos básico, intermediário e avançado de Libras não são suficientes para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a tradução e a interpretação para a Libras e Língua Portuguesa, sendo, assim, necessário curso específico em estudos da tradução.

Conforme destacado por Santos, em Traduz aí (2020), e Quadros em *Workshop de Gramática da Libras* (2021), os cursos básicos, intermediários e avançados de Libras, presentes em muitas formações, têm como objetivo principal a prática da sinalização (comunicação básica) e, na maioria das vezes, não fornecem habilidades para interpretação e tradução. Eles são considerados formações iniciais para o aprendizado da Libras. No entanto, é necessário um treinamento mais especializado em estudos da tradução e conhecimentos linguísticos para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa com o qual trabalha o TILSP.

Cabe ressaltar que a formação do TILSP é um processo contínuo e dinâmico que envolve o aprimoramento constante das habilidades do profissional que deve estar sempre atualizado e buscar se especializar, a fim de garantir a qualidade do trabalho e a efetividade da comunicação entre os usuários da Libras e a sociedade em geral.

Com a criação dos cursos superiores de bacharelado em Letras-Libras, o processo de formação dos TILSPs é aprimorado e passa a incluir uma formação acadêmica mais abrangente e especializada. Esses cursos oferecem uma formação teórica e prática completa, abordando desde questões linguísticas até aspectos culturais e sociais que envolvem a comunidade Surda. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de fazer estágios e práticas profissionais, preparando-os, assim, com mais embasamento teórico e prático para atuar na interpretação e tradução de Libras e Língua Portuguesa, contribuindo para uma comunicação mais efetiva e inclusiva para a comunidade Surda.

3 AS ESPECIFICIDADES DA PROFISSÃO DO TILSP – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, baseados em nosso aparato teórico, no item 3.1 apresentamos os motivos e importância da pesquisa sobre as estratégias de tradução. Mais adiante, no item 3.2 fundamentamos algumas atribuições da profissão do TILSP em sala de aula. Além disso, discorreremos sobre o reconhecimento da profissão do TILSP no Brasil (2010) e Brasil (2023), que é bem recente, sendo que muitos desses profissionais, principalmente os que atuam no contexto educacional, são designados para a função sem conhecê-la. Por essa razão, no item 3.3 são apresentadas algumas de suas incumbências, as especificidades da tradução e interpretação, além do detalhamento do objeto desta pesquisa: a falta de formação específica em estudos da tradução para a Libras – Língua Portuguesa.

3.1 A PESQUISA SOBRE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO PARA A LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

A pesquisa na área da tradução e, por extensão, da interpretação iniciou-se timidamente no Brasil, após a promulgação da lei Nº 10.436/2002 que reconheceu a Libras como uma língua. Antes do referido documento, a área de tradução/interpretação para o par linguístico da Libras e da Língua Portuguesa era ainda negligenciada e carente de pesquisas, pois, até o presente momento, não existia curso superior para formação do TILSP. Neste sentido, Venutti (2020, p. 1) dispõe sobre o tema, conforme segue:

Embora a interpretação, como uma forma de mediação através das fronteiras linguísticas e culturais, tenha sido fundamental na comunicação humana desde os primórdios, seu reconhecimento, como algo a ser observado e estudado, é relativamente recente.

A contribuição de Venuti (2020), é importante, pois destaca que a interpretação é uma atividade altamente especializada e demanda uma área de pesquisa própria. Isso é especialmente relevante para a interpretação em Libras, uma das modalidades dos estudos da Tradução, que é bastante particular e que requer um conjunto específico de habilidades e conhecimentos.

É relevante oferecer aos TILSPs, principalmente para aqueles que atuam no contexto educacional, que sejam aspirantes a intérpretes de Libras e à comunidade científica em geral as estratégias de tradução e interpretação, para nosso par linguístico Libras- Língua Portuguesa, pois elas auxiliam a interpretação e tradução desses dois idiomas.

De acordo Rodrigues (2010), como já vimos no capítulo anterior, o curso de Bacharelado em Letras – Libras é bem recente se comparado a profissões como a docência. No Paraná, a UNIOESTE é a única instituição de ensino superior (IES) gratuita que oferece formação e pesquisa em Estudos da Tradução, principalmente no que se refere às estratégias de tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa que são pouco conhecidas.

Por conseguinte, o curso de Bacharelado em Letras – Libras foi autorizado em 2008 (Brasil, 2008), mas ainda são poucas as universidades públicas que oferecem uma formação específica em técnicas de tradução e interpretação. No Paraná, não existem programas de pós-graduação ou cursos específicos voltados para os Estudos da Tradução em universidades públicas. Deste modo, quando o tradutor e intérprete da Libras e da Língua Portuguesa precisa fazer escolhas tradutórias para resolver problemas de tradução e compreensão no seu trabalho, ao não possuir tal conhecimento, pode se equivocar. Além disso, a ausência de formação é outra razão pela qual nossa pesquisa pode prover ferramentas para o aprimoramento dos profissionais envolvidos em estimativas de proficiência e aprimorar o conhecimento e as habilidades de procedimentos de tradução/interpretação.

É preciso que os TILSPs conheçam as especificidades linguísticas e terminológicas do par linguístico Libras – Língua Portuguesa. Isso porque essas particularidades têm implicações importantes para a atuação do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa, bem como para a formação de profissionais qualificados e conscientes das demandas da comunidade surda. Além disso, as quatorze estratégias de tradução/interpretação expostas por Barbosa (1990), e adaptadas por Santos (2020), no curso *Traduz aí* (2020), precisam ser estudadas e compreendidas pelos TILSPs e pesquisadores na área da Libras. Conhecer tais estratégias pode permitir uma melhor compreensão da natureza da interpretação/tradução em Libras/Língua Portuguesa e das especificidades que elas apresentam.

Para se tornar um TILSP, os candidatos que não possuam formação superior têm de passar por uma banca de avaliação composta por TILSPs, Surdos e pedagogos bilíngues. No entanto, surge um problema social: como esses profissionais podem ter habilidades para avaliação de outros futuros tradutores em bancas de proficiência se nosso estado carece de estudos específicos em tradução para Libras? E essas bancas avaliam nos candidatos apenas o léxico dos idiomas? De acordo com Jakobson (2010), ‘traduzir’ não é simplesmente a substituição de palavra por sinal, uma relação biunívoca, pensamento minimalista de que traduzir é a mera substituição de uma palavra por sinal.

O TILSP precisa ter consciência de suas escolhas tradutórias e saber selecioná-las. Como já visto no parágrafo anterior, nem sempre a escolha da tradução palavra por sinal é possível, com os quatorze procedimentos tradutórios, a interpretação/tradução será mais acessível para o público-alvo. Diante desse desafio, nossa pesquisa pode fornecer ferramentas para sua formação, apresentando as quatorze estratégias tradutórias que são subdivididas em quatro categorias, além de aulas práticas de algumas dessas estratégias que auxiliam no ato tradutório/interpretativo, possibilitando, então, se desvincular do automatismo de que só existe a tradução palavra por palavra. Dessa forma, nossa pesquisa visa contribuir para o aprimoramento dos profissionais envolvidos na avaliação de outros futuros tradutores em bancas de proficiência.

Segundo Gile (1995), o processo de tradução e interpretação é composto de três esforços: o primeiro é ouvir a mensagem e decodificá-la; o segundo é o esforço para a escolha de uma das quatorze estratégias de tradução e o terceiro é a memória de curto prazo para guardar essas informações e mobilizá-las. Tais escolhas tradutórias são tomadas em um período muito curto, observado o automatismo de que “traduzir” é apenas o ato de tradução de palavras. Por sinal, a área de estudos da tradução para a Libras e Língua Portuguesa fornece ferramentas para aprimorar as habilidades e as competências tradutórias e conferir a importância das escolhas na interpretação e tradução de mensagens.

Uma outra justificativa para a realização de pesquisas na área de estudo da tradução para a Libras e Língua Portuguesa é que o TILSP pode surgir em um contexto assistencialista, conhecido como o intérprete *Ad Hoc*⁷. Muitos iniciaram seus estudos em igrejas ou associações de Surdos. Como já discutido, para ser TILSP, os cursos de Língua Brasileira de Sinais ofertados em associações de Surdos ou escolas de idiomas, na maioria das vezes, não são suficientes para a profissão, porque, segundo Santos (2020), a observação do processo metodológico por campo semântico e, segundo Quadros (2021), a ausência da gramática nesses cursos são fatores que podem interferir para que o futuro intérprete não adquira conhecimentos linguísticos necessários. Cenários, este, que pode contribuir para que muitos profissionais possam ter dificuldades na interpretação na direção direta que consiste em ver a sinalização de Libras e oralizar (Magalhães, 2007).

Com base nas contribuições de Santos (2020), Quadros (2021) ambos em *Traduz aí* (2020), e Magalhães (2007), afirma que o conhecimento da língua por si só não é suficiente para desenvolver a competência tradutória necessária. Consequentemente, muitos tradutores e

⁷ Pessoa fluente em língua de sinais que surge de um contexto assistencialista ou religioso e que inicia o trabalho sem formação acadêmica para acompanhar um parente surdo nas escolas.

intérpretes de Libras e Língua Portuguesa preferem trabalhar na direção inversa, ou seja, ouvir as informações da Língua Portuguesa para sinalizar para a Língua Brasileira de Sinais, o que resulta em uma assimetria na direção da tradução uma vez que em seus cursos iniciais, eles não foram treinados para a interpretação na direção direta e, no decorrer de nossas videoaulas, essas especificidades são pontuadas como uma necessidade da profissão.

Para ser um bom intérprete de Libras, de acordo com Santos (2020), é necessário que o profissional possua competências interpretativas; conhecimento (saber teórico); habilidades (prática consciente e saber selecionar) e atitudes (saber resolver os problemas tradutórios com as quatorze ferramentas de tradução). O CHA (Competência, Habilidade e Atitude) proporciona a consciência tradutória, sendo também fundamental dominar não somente a Libras como também estudar a Língua Portuguesa, principalmente quando estamos interpretando na direção direta de (Libras para a Língua Portuguesa).

Dessa forma, esta pesquisa partiu da identificação de um problema social relevante que é a ausência de uma formação específica em estudo da tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa que pode interferir na formação dos TILSPs e gerar as limitações que citamos neste capítulo, levando-nos a questão: Como o Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa seleciona suas escolhas tradutórias?

Para respondê-la foi necessário utilizar um aparato teórico adequado e entrevistar esses profissionais, inicialmente por meio do aplicativo *WhatsApp*, entramos em contato com TILSPs pertencentes ao NRE – CP (Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio), perguntando se aceitavam participar de nossa pesquisa. No ano de 2023, sete profissionais atuavam como intérpretes de Libras no contexto educacional, sendo que cinco deles aceitaram participar desta pesquisa. Vale destacar que o NRE – CP foi bem ágil quanto a documentação para autorização da pesquisa, portanto, nossa pesquisa foi possível.

Considerando que pesquisar Estratégias de Tradução para a Libras (Libras e Língua Portuguesa) é uma tarefa importante, e de acordo com as justificativas acima citadas, esta pesquisa foi desenvolvida por ser relevante socialmente. Lüdke (2001), discute a importância da pesquisa e propõe um filtro de três fases para avaliar a pertinência do tema, sendo preciso realizar um filtro composto por três processos: 1) A pesquisa é importante? 2) A pesquisa é precisa? 3) A pesquisa é possível? Assim, examinando os pressupostos da autora, buscamos justificar e responder a essas questões pontuando algumas situações acerca da ausência de estudos da tradução que podem interferir na formação do TILSP, fundamentados em nosso aparato teórico.

3.2 ATRIBUIÇÕES DO TILSP – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA

A legislação federal que regulamenta a profissão do TILSP, mais especificamente no artigo 04, veta a formação em nível Superior desses profissionais (Brasil, 2010), pois, de acordo com Santos (2023), ao seguir a ordem cronológica das legislações linguísticas no Brasil (2002), e legislações educacionais Brasil (2005), acerca da Libras, neste período, não existia nenhuma turma de Bacharelado em Letras – Libras no Brasil, sendo criado o curso apenas em 2008.

A profissão do TILSP é reconhecida por uma legislação específica (Brasil, 2010). Esse profissional trabalha com a mediação linguística entre dois idiomas, sendo a Libras e a Língua Portuguesa, podendo atuar no contexto de saúde, jurídico, político, televisivo e por todo ambiente que a Libras for manipulada, contudo, é no ambiente educacional onde há uma maior demanda de trabalho. Dessa forma, define-se:

Art. 6º – São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências: I – efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; II – interpretar, em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; III – atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; IV – atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e V – prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (Brasil, 2010, p. 1).

No artigo 7º, são pontuadas outras atribuições da profissão como “conhecimento técnico, ser ético, respeito à pessoa surda, principalmente a sua cultura” (Brasil, 2010). Já no inciso III, nos chama atenção “pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir” (Brasil, 2010). De acordo com o que estamos propondo, explicar as 14 estratégias de tradução corrobora com o que é exigido na legislação e nos resultados desta pesquisa uma vez que é evidente que cada TILSP, no momento de suas escolhas tradutórias, busca em suas experiências de mundo e de formação suas escolhas tradutórias e, assim, traduzir/interpretar não é imparcial. Ademais, ser fidedigno é fundamentar-se apenas em uma possibilidade de tradução, a tradução palavra por sinal, sendo que Jakobson (2010), pontua que traduzir não é mera substituição de palavra por sinal, sendo preciso ser também uma substituição de sentido.

O TILSP, no Paraná, atua no contexto educacional, mais especificamente aquele que

trabalha pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR), é contratado como professor/intérprete. A instrução Nº 003/2012 estabelece normas para sua atuação nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual. Outra característica nesse estado é que esse documento evidencia o par linguístico desses profissionais e a sigla TILSP, que reconhece as duas línguas de trabalho, mas não é destacada na instrução e nem usada em editais de contratação (Paraná, 2012), sendo utilizada TILS – Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais, sigla utilizada por Quadros (2004).

O Tradutor e Intérprete de Libras – Língua Portuguesa, TILS no Paraná (Paraná, 2012), é o profissional bilíngue responsável por fazer a mediação linguística tanto na direcionalidade direta (ver a sinalização visual do aluno e interpretar para a oralidade ou escrita da Língua Portuguesa) quanto na inversa (ouvir as informações da comunidade escolar, mais especificamente dos professores, e sinalizar para a Libras). Compete-lhe o cumprimento das seguintes atribuições:

4.1 mediar situações de comunicação entre os alunos surdos e demais membros da comunidade escolar; 4.2 viabilizar a interação e a participação efetiva do aluno nas diferentes situações de aprendizagem e interação no contexto escolar; 4.3 informar à comunidade escolar sobre as formas mais adequadas de comunicação com o(s) aluno(s) surdo(s); 4.4 interpretar, de forma fidedigna, as informações e conhecimentos veiculados em sala de aula e nas demais atividades curriculares desenvolvidas no contexto escolar; 4.5 dar oportunidade à expressão do(s) aluno(s) surdo(s) por meio da tradução, de forma fidedigna, de suas opiniões e reflexões; 4.6 ter conhecimento prévio dos temas a serem trabalhados pelo professor, evitando a improvisação e proporcionando maior qualidade nas informações transmitidas; 4.7 ter um relacionamento ético com o professor regente de turma, oferecendo informações adequadas sobre a importância da interação deste com o(s) aluno(s) surdo(s); 4.8 sugerir aos docentes a adoção das estratégias metodológicas visuais mais adequadas ao favorecimento da aprendizagem dos alunos surdos; 4.9 cumprir integralmente a carga horária designada (20 ou 40 horas-aula), de modo a oferecer apoio especializado aos alunos surdos em todas as disciplinas previstas na Matriz Curricular para a série em questão; 4.10 participar das atividades pedagógicas que envolvem o coletivo da escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades festivas, entre outros); 4.11 submeter-se aos direitos e deveres previstos aos demais profissionais, no Regimento da escola; 4.12 cumprir o Código de Ética que regulamenta a prática da interpretação/tradução em Libras, emitido pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS, o qual deve ser de conhecimento da equipe técnico-pedagógica do estabelecimento de ensino (Paraná, 2012, p. 2-3).

Outro tema que nos chama atenção na instrução do estado do Paraná é que umas das atribuições do intérprete de Libras é ter conhecimento prévio dos conteúdos ministrados pelo professor (Paraná, 2012). Essa prática é de extrema importância para a tradução/interpretação,

pois, nesse caso, o TILSP vai ter tempo para estudar os conteúdos e melhorar a sua sinalização. Infelizmente, na prática, isso é quase impossível acontecer no ambiente escolar. O TILSP, no Paraná, não possui hora/atividade (momento em que o professor paranaense recebe para estudar e planejar suas aulas). O intérprete de Libras e da Língua Portuguesa permanece todo o período na sala de aula com o aluno Surdo, sendo que, seu momento de estudo, está alocado dentro da sua carga horária de trabalho e será apenas quando o aluno Surdo estiver ausente.

Hurtado Albir (2001), argumenta que a tradução/interpretação se desenvolve em um contexto social corroborando que o TILSP, ao traduzir, deve ter conhecimento mínimo do material com o qual trabalhará, caso contrário, terá dificuldade de fazê-lo, ou seja, encontrará problemas atrelados ao texto. A competência de área, também chamada de referencial, é todo o conhecimento necessário para compreender o conteúdo com o qual os enunciados proferidos estão atrelados a um determinado contexto.

Para atuar na Educação Básica, o TILSP, que não têm formação em nível superior, deve possuir, no mínimo, o ensino médio e certificado de proficiência em Libras. No Paraná, esse exame de proficiência acontece regulamentado pela Resolução N° 6.939/2022. De acordo com tal resolução, a banca do CAS será composta por cinco ou até três profissionais da Libras que irão avaliar os candidatos a intérpretes, sendo os critérios: conhecimentos gerais da Libras, a aquisição da linguagem, o percurso histórico da Libras e dos sujeitos Surdos, a legislação, os conhecimentos específicos da profissão e a tradução/interpretação simultânea e consecutiva (Paraná, 2012).

As declarações emitidas possuem três níveis, sendo o nível I para aqueles que alcançam, no mínimo, 80% dos requisitos tradutórios interpretativos, devendo refazer essa banca após 5 anos; nível II para aqueles candidatos que acertarem, no mínimo, 60% dos requisitos tradutórios interpretativos, devendo retornar no prazo de dois anos; e o nível III que é uma declaração especial para aqueles candidatos que não atingiram o mínimo de 60%, sendo que esse indivíduo deverá retornar após 1 ano.

Conforme visto, os documentos oficiais (Brasil, 2005; Brasil, 2010) estão em desacordo, cronologicamente, em relação à formação acadêmica do TILSP e, de acordo com Brasil (2015), novas orientações a esse respeito foram promulgadas.

Essa nova atualização veio para corrigir algumas das situações citadas nesta seção, no dia 25 de outubro de 2023, o PL 5.614/2020, que tratava da alteração da Lei N° 12.319, foi alterado. No dia 21 de setembro de 2023, o Senado Federal atualizou a lei que regulamenta a alteração do estatuto da profissão do TILSP. Agora a lei 1 N° 4.704, atualiza a Lei N° 12.319,

de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Parágrafo único. São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências, observado o disposto no caput deste artigo: I – intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; II – intermediar a comunicação entre surdos e surdos por meio da Libras para outra língua de sinais e vice-versa; III – traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais e vice-versa’ (Brasil, 2023, p. 3).

O novo texto, além de estabelecer novas atribuições profissionais para o TILSP, esclarece e orienta outro profissional, Tradutor, Intérprete e Guia-intérprete de Língua Brasileira de Sinais, que é a pessoa habilitada e que trabalha com sujeitos surdocegos (Brasil, 2023). Esse profissional é reconhecido pela sigla TGILSP, a partir da publicação da professora Vilela (2023), que é da área da guia-interpretação.

Outra atualização da lei foi que o trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais. Outro ganho que a categoria de TILSP teve é que sua carga horária deve ser de 6 horas diárias e no máximo 30 horas semanais (Brasil, 2023).

O TILSP, contratado pela SEED/PR, até o ano de 2023, por cada período escolar, permanece as 25 aulas dentro da sala, e será fundamentado nesta nova legislação que poderá haver mudanças para o TILSP Educacional em relação a hora atividade de estudos e preparação que está em vigor atualmente na legislação paranaense (Paraná, 2012), sendo assim, a legislação federal poderá trazer mudanças positivas.

Um novo alvorecer chegou para o TILSP e, provavelmente, novos desafios, pois no NRE/CP, no ano de 2023, uma aluna Surda, da rede estadual paranaense, ficou desassistida linguisticamente, porque existe uma carência de profissionais habilitados para a função de TILSP.

3.3 ESPECIFICIDADES DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

O profissional tradutor e intérprete de Libras e da Língua Portuguesa, como já vimos, é o responsável por fazer a mediação linguística entre duas línguas, uma visuoespacial, a Libras, e outra oral-auditiva, a Língua Portuguesa, podendo utilizar-se de estratégias tradutórias e interpretativas. No ambiente escolar, a interpretação é a mais utilizada por esses

profissionais, sendo o momento que o profissional escutará as informações dos professores e fará suas escolhas de estratégias de tradução para interpretar a fala do docente para o aluno Surdo, sendo essa ação chamada de interpretação na direção inversa. Quando o aluno Surdo precisa se comunicar com o professor, o TILSP interpreta a sinalização visual para a oralidade da Língua Portuguesa, sendo esse procedimento chamado de interpretação na direcionalidade direta, ambas nomenclaturas apresentadas por Rodrigues (2018).

De acordo com Hurtado Albir (2001), a tradução é uma atividade que está intimamente ligada à interpretação. A tradução é um processo interpretativo que consiste na reformulação de um texto em outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com a finalidade de comunicação. A principal diferença entre a tradução e a interpretação é o processo de realização. Enquanto a tradução permite que o tradutor tenha tempo para consultar vocabulários e solicitar ajuda a outros profissionais, a interpretação requer que o intérprete entregue seu produto simultaneamente após ouvir, ler ou ver o texto fonte. Ainda segundo Hurtado Albir (2005), a tradução é um processo complexo que envolve mais do que a substituição de palavra por sinal. Ao contrário, a tradução requer a reformulação de um texto em outra língua com objetivo de transmitir o sentido do texto original, surgindo o dilema: ‘todo tradutor é traidor’.

Por conseguinte, de acordo com Rodrigues (2013, p.38), a interpretação é realizada “sob pressão de tempo” e é chamada de interpretação simultânea. Nesse processo, o TILSP deve interpretar oralmente ou sinalizar o discurso em tempo real, sem a possibilidade de revisão ou correção posterior. Por sua vez, Santos (2020, p. 36) destaca “a interpretação envolve um texto oral ou sinalizado que está sendo produzido em fluxo contínuo, sem registro fixo, após a sua produção o texto imediatamente se desfaz”.

Outra demanda da tradução/ interpretação que pode surgir para o TILSP é que as línguas de sinais não são ágrafas, possuem três possibilidade de registro escrito dos sinais: a primeira é o *signwriting* desenvolvido por Sutton (1996), na Dinamarca; a segunda é a Escrita de Língua de Sinais (ELI), o sistema foi desenvolvido aqui no Brasil pela pesquisadora Barros, (2007) e (2016). O Sistema de escrita de sinais (SEL) foi desenvolvida pela professora Lessa-Oliveira (2012). Na Libras nenhum dos três sistemas de escrita de sinais é socialmente conhecido por falta de divulgação, por isso, para transcrever a sinalização, normalmente utiliza-se a glosa, que são os grafemas das línguas orais sendo produzidos em caixa alta por meio da Língua Portuguesa.

Para tornar a tradução ou interpretação mais clara e menos mecânica para o público-alvo, procedimentos técnicos específicos da tradução são utilizados. Essas ferramentas são

essenciais para garantir a qualidade e a eficácia do trabalho do TILSP. Considerando que a tradução oferece mais tempo ao tradutor para realizar seu trabalho com precisão, escolhemos, como nosso produto educacional, o ensino de estratégias de tradução. Assim, acreditamos que o uso de videoaulas permite que os interessados possam assistir ao material várias vezes e praticar as estratégias personalizadas. Dessa forma, poderão aprimorar suas habilidades de tradução e utilizá-las no momento da interpretação, adquirindo conhecimento e aprendendo como fazer escolhas tradutórias de forma mais eficaz.

De acordo com Santos (2020), em Traduz aí (2020), a maioria dos TILSPs não possui formação na área de Estudos da Tradução e quando questionados sobre os procedimentos tradutórios utilizados em suas traduções e ou interpretações, muitos respondem de forma minimalista e afirmam que suas escolhas tradutórias consistem em apenas a substituição de palavras por sinais. Tal premissa foi comprovada com nossos entrevistados e será detalhada no decorrer deste trabalho. No entanto, essa abordagem simplista não é suficiente para a tradução e interpretação de línguas de sinais, uma vez que o Léxico da Libras é significativamente menor em comparação com o português.

O último dicionário trilingue do Capovilla (2013), cataloga 14.500 sinais que são utilizados na Língua Brasileira de Sinais, enquanto o VOLP (2021-2022) apresenta cerca de 382.000 palavras para a Língua Portuguesa. Isso significa que a simples substituição de palavras por sinais não é uma opção sempre viável na tradução e interpretação de Línguas de sinais e Língua Portuguesa. É necessário que o TILSP utilize estratégias de tradução para lidar com disparidade de sinais e palavras e conseguir transmitir com clareza e precisão o significado do texto fonte.

Durante o ato tradutório, ele se vê munido de um texto sendo produzido da língua fonte que é carregado de intenções enunciativas. A função do tradutor é verter essas intenções para um novo texto em uma língua-alvo com as mesmas intenções enunciativas e, para produzir esse novo material, é necessário o uso de técnicas tradutórias. Segundo Sobral, (2008) traduzir/interpretar é dizer a mesma coisa, mas com palavras diferentes.

Ao observar a prática de nossos entrevistados, no decorrer do processo tradutório, verificaram-se se alguns problemas⁸ e determinadas dificuldades⁹ surgem quando o TILSP termina de realizar seu trabalho, nesse sentido, entra em ação o procedimento técnico que esse profissional precisa ter para sanar essas questões e dificuldades.

⁸ Pode acontecer devido a problemas no ambiente de trabalho, ausência de internet, ou seja, atrelados a fatores externos.

⁹ A complexidade da língua de origem, a falta de familiaridade do tradutor com o assunto em questão, ou mesmo a falta de conhecimento do contexto cultural e histórico em que o texto foi produzido.

Os problemas de tradução só irão interferir na vida dos TILSPs quando algo está inoperante no ambiente externo e afeta o trabalho desses profissionais. Já as dificuldades de tradução serão resolvidas com estudos da tradução. No decorrer desta pesquisa, foram encontrados problemas de tradução tais como: ruídos externos do ambiente escolar, interrupções de professores e de alunos Surdos. As dificuldades de tradução serão elencadas na seção que trata da entrevista.

Rodrigues (2018), afirma que o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa trabalha sob pressão de tempo, tendo poucos segundos para resolver as limitações que nosso par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Português demanda.

Assim, quando o TILSP desenvolve conhecimento, habilidade e atitude (CHA) surgem então a competência tradutória que, segundo Hurtado Albir (2016), é um conhecimento especializado que envolve uma série de áreas que foram mencionadas acima. Até o presente momento, trabalhamos o saber em “que” e ainda iremos aprender “como”.

4. A ORGANIZAÇÃO DAS QUATORZE ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Os procedimentos técnicos de tradução desempenham um papel fundamental na elevação do nível de qualidade de uma tradução ou interpretação, tornando-a menos mecânica e mais acessível ao seu público-alvo. Muitos Tradutores e Intérpretes da Libras e da Língua Portuguesa, que não têm formação específica na área, quando questionados sobre os métodos que empregam em seus trabalhos, frequentemente oferecem respostas simplistas, limitando suas escolhas a simples substituições de palavras.

No entanto, a tarefa de tradução vai muito além dessa superficialidade. Durante o processo de tradução, o tradutor se depara com um texto escrito em uma língua fonte, repleto de intenções e nuances de comunicação. Sua responsabilidade é transferir essas intenções para um novo texto na língua alvo, preservando todas as sutilezas e nuances da mensagem original. Para concretizar essa tarefa, habilidades e o emprego de diversas técnicas tradutórias são necessários.

Portanto, o papel do tradutor não se resume à simples substituição de palavras, mas sim a uma profunda compreensão do conteúdo, do contexto e das intenções do autor na língua fonte. Somente através do uso adequado de técnicas tradutórias, como adaptação cultural, escolha lexical criteriosa e recriação das intenções enunciativas, é possível produzir um novo texto que seja fiel à mensagem original, ao mesmo tempo em que seja claro e acessível ao público-alvo na língua alvo.

Ao examinar a prática da tradução ao longo do processo tradutório, é evidente o surgimento de problemas e dificuldades de tradução que o TILSP precisa enfrentar. Nesse contexto, é crucial recorrer a procedimentos técnicos específicos para superar essas questões. Fundamentados nas contribuições de Barbosa (2020), apresentaremos as quatorze técnicas tradutórias separadas em quatro categorias, destinadas a apoiar o trabalho dos TILSP.

Conforme destacado ao longo desta dissertação, é importante ressaltar que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) não é desprovida de sistema de escrita; de fato, é possível representar visualmente seus sinais por meio de uma forma de escrita. No entanto, devido à relativa falta de conhecimento generalizado sobre tal escrita de sinais, muitos profissionais que trabalham com Libras, ao enfrentarem a necessidade de traduzir textos, seja do português para a Libras ou vice-versa, frequentemente utilizam o recurso das glosas como uma estratégia de anotação. Portanto, neste trabalho, para documentar os exemplos em como aplicar as estratégias de tradução sinalizadas da Libras, optamos por empregar essa estratégia de anotação. Para as contribuições de nossos entrevistados, também utilizaremos o mesmo

sistema.

Conforme apresenta Quadros e Souza (2008), a glosa é o meio pelo qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é transcrita para o Português escrito. Nesse processo, o profissional da Libras visualiza a língua sinalizada e registra os sinais correspondentes às palavras da Língua Portuguesa, destacando todas as letras grafadas em caixa alta. De acordo com Souza (2020), é crucial ressaltar que o registro da Língua Portuguesa não é relegado a um papel secundário durante o processo de tradução, mas, ao contrário, é utilizado como uma ferramenta auxiliar. Isso ocorre porque as palavras são dispostas na estrutura sintática da Libras, pois elas serão grafadas na estrutura sintática da Libras. Além disso, uma característica notável das glosas é o uso do modo infinitivo para a representação dos verbos. Exemplo: EU ESTUDAR MESTRADO UENP.

No Quadro 1, apresenta-se a Categorização dos Procedimentos Técnicos da Tradução, de acordo com Barbosa (2020, p. 103). Nele há as quatro categorias, uma em cada coluna e suas respectivas estratégias de tradução de acordo com cada especificidade das categorias tradutórias.

Quadro 1 – Categorização dos procedimentos técnicos da tradução

	Categorias			
	Convergência do Sistema Linguístico, do Estilo e da Realidade Extralinguística.	Divergência do Sistema Linguístico	Divergência do Estilo	Divergência da Realidade Extralinguística
Estratégias de Tradução e seus códigos	Tradução palavra por palavra [ET01]	Transposição [ET03]	Omissão [ET06]	Transferência [ET11]
	Tradução literal [ET02]	Modulação [ET04]	Explicitação [ET07]	Decalque [ET12]
		Equivalência [ET05]	Compensação [ET08]	Explicação [ET13]
			Reconstrução de períodos [ET09]	Adaptação [ET14]
			Melhorias [ET10]	

Fonte: Barbosa (2020, p. 103)

Nesta dissertação, cada estratégia de tradução será catalogada pelo código ET (estratégia de tradução), sendo de ET01 a ET14. Tais estratégias foram utilizadas no momento da interpretação dos dados da entrevista. Dessa forma, serão expostas ferramentas tradutórias

que o TILSP pode selecionar e aplicar no momento de sua tradução/interpretação, com a existência desses procedimentos, é comprovável que a tradução palavra por sinal não é a única escolha tradutória.

Como discutido em capítulos anteriores, o TILSP -Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa, opera em duas direcionalidades linguísticas: interpretação/tradução na direção direta e na direção inversa, e as estratégias de tradução são aplicáveis a ambas as direções. Na direção direta, o TILSP visualiza uma pessoa Surda que se comunica em Libras e precisa reorganizar as informações visuais para a modalidade oral ou escrita da Língua Portuguesa. Já na direção inversa, quando uma pessoa ouvinte fala, o TILSP deve processar as informações orais e fazer escolhas adequadas para traduzi-las para Libras. No contexto educacional, é nessa direção inversa que o TILSP é mais frequentemente empregado.

Primeira categoria – Convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo.

A convergência do sistema linguístico, da realidade extralinguística e do estilo, de acordo com Barbosa (2020), contempla a tradução literal e a tradução palavra por palavra. Nessa categoria, encontramos os procedimentos que ressaltam a convergência sintática de nossas línguas de trabalho apontando para a mesma direção. Quadros e Karnopp (2004) destacam que a Libras possui diversas formas de estruturação sintática como: OSV (objeto-sujeito-verbo); SOV (sujeito-objeto-verbo) e SVO (sujeito-verbo-objeto), sendo a última a forma como a Língua Portuguesa (LP) se estrutura. A tradução palavra por palavra e tradução literal vão respeitar a mesma estrutura sintática da língua fonte.

ET01 – Tradução palavra por palavra na direção inversa: Segundo Barbosa (1990), a tradução palavra por palavra consiste na substituição de uma sentença da língua fonte por palavras que tenham a mesma categoria (classe gramatical) e função sintática (observar a estrutura da sintaxe, por exemplo, SVO – sujeito, verbo e objeto – para ambas as línguas) bem como o significado na língua alvo. As palavras que estiverem no presente não são necessárias para fazer a marcação, sendo necessárias apenas as que indicam futuro e passado.

Como já vimos neste trabalho, é possível perceber que existe uma disparidade de léxicos entre os dois idiomas, portanto, a tradução palavra por palavra não dá conta de substituir um sinal por cada palavra, dessa forma, é necessário utilizar uma tradução de sentido.

ET01 – Tradução Palavra por palavra na direção direta: O nosso par linguístico apresenta diferenças estruturais que são morfológicas (categorização das palavras) e sintáticas (estruturação das frases). De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na morfologia da teoria estruturalista, a Libras possui sete classes gramaticais sendo: adjetivo, advérbio, interjeição, numeral, verbo, pronome e substantivo. A Língua Portuguesa, além dessas sete classes, possui três a mais que a Libras sendo: artigo, conjunção e preposição, assim, essa característica interfere no processo de tradução na modalidade direta, porque o TILSP, no ato da tradução/interpretação, terá que respeitar a estrutura da Língua Portuguesa e adicionar essas três categorias junto ao seu texto final e, nesse caso, surge um efeito de modalidade que é enxergar as informações visuais da Libras e oralizá-las sem acrescentar os artigos, as preposições, as conjunções e a flexão de verbos, sendo eles os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Sabemos que a estrutura da sintaxe da Libras é simultânea e, na maioria das vezes, possui uma estrutura de tópico comentário (OSV) em que os sinais são produzidos com expressões e movimentos. Já a sintaxe da Língua Portuguesa é linear, ou seja, é preciso produzir um som atrás de outro som, uma palavra atrás de outra palavra e assim se tem um enunciado completo, tendo a estruturação básica (SVO).

Por conta dessas diferenças de estrutura morfológica da Libras, é preciso utilizar o elo coesivo (classes gramaticais que só pertencem a Língua Portuguesa) que proporciona ao texto maior legibilidade, ou seja, a pessoa que vai ouvir o texto não vai saber que é uma tradução e esse elo vai contribuir para esclarecer os diferentes tipos de relações entre os elementos linguísticos que compõem o texto.

Se o TILSP não usar os elos coesivos, acontecerá uma interferência linguística da Libras na Língua Portuguesa, sendo chamada de Librês, que é uma interferência da estrutura sintática da Libras na produção do texto em português. Tal interferência ocorre devido às diferenças morfológicas e sintáticas, nesse caso, a tradução palavra por palavra vai poder solucionar o caso.

Exemplo: OI, TUDO BEM? MEU NOME C-É-L-I-O.

Para interpretar nessa direção, é preciso acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Exemplo: Oi, tudo bem? Meu nome é Célio.

Observa-se que verbo “ser” é um elo coesivo na tradução, pois na Língua Portuguesa ele é um verbo de ligação.

ET02 – Tradução Literal na direção inversa: o grande segredo desse procedimento está na função sintática, a organização da frase, sendo que cada elemento realiza uma função para o entendimento. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 136), “as línguas de sinais possuem a modalidade visuoespacial, podem ter a organização de suas frases organizadas em diferentes formas sendo a mais utilizada a estrutura OSV que demonstra a estrutura tópico comentário ou topicalização”. Geralmente o TILSP, que utiliza essa escolha tradutória, não utiliza *lagtime*, recurso de pausa de 03 a 07 segundos que o intérprete ouve as informações, processa e seleciona como vai transmiti-las.

É necessário lembrar que a Língua Portuguesa é uma língua linear em que as palavras são produzidas uma após a outra em ordem lógica (SVO). Seus conjuntos de fonemas são articulados ao mesmo tempo para a produção de uma palavra: /K/ /a/ /Z/ /a/ (Casa). A Libras é diferente, pois é uma língua de modalidade simultânea em que os sinais são produzidos com expressões e movimentos, na estrutura tópico comentário (OSV).

Os parâmetros da Libras são articulados ao mesmo tempo para a produção de um sinal e, em muitas palavras, será necessário usar os cinco, sendo: configuração de mão: a forma que a mão adota na realização de um sinal; ponto de articulação: partes do corpo que podem ser utilizadas pelas mãos; orientação: orientação da palma da mão, por exemplo, palma da mão para cima, para baixo; movimento: é como a mão se move, por exemplo, movimento sinuoso, retilíneo e etc.; expressão não manual: são as expressões faciais que complementam a sinalização para produzir um determinado sinal. Vejamos o sinal de casa:

CM: Configuração de mão da letra B / PA ou L: Ponto de articulação ou Espaço neutro (tronco) /OR: Orientação da palma da mão, Contralateral/ M: movimento Retilíneo/ ENM: Expressão não manual não possui.

Quando traduzimos na direção inversa (Língua Portuguesa – Libras), obedecendo a estrutura sintática da Língua Portuguesa com os sinais em Libras, estamos fazendo uma tradução palavra por palavra retirando apenas as classes gramaticais que não pertencem a Libras. No entanto, quando traduzimos na direção inversa (Língua Portuguesa – Libras), e deseja-se respeitar a estrutura da Libras, a língua alvo, será preciso reorganizar a frase para estabelecer sua estrutura sintática, tendo, assim, uma tradução literal. Dessa forma, o TILSP

vai precisar usar as mesmas palavras, ou seja, pressupor uma relação biunívoca (palavra por sinal).

A tradução literal trata da utilização das mesmas palavras da língua fonte, obedecendo a estrutura sintática e gramatical da língua alvo.

Exemplos de tradução na direção inversa aplicando a tradução Literal:

Eu moro na cidade de Santa Cecília do Pavão/ Cidade Santa Cecília do Pavão eu Moro.

Nós estamos estudando os estudos da tradução/ Tradução, interpretação nós estudar.

É difícil aprender Libras/ Libras difícil aprender.

Esses exemplos foram realizados em uma tradução com as mesmas palavras da língua fonte e respeitamos a estrutura sintática da Libras (OSV).

ET02– Tradução Literal na direção direta: nesta estratégia, é necessário que o TILSP foque nas categorias (artigo, conjunção e preposição) que pertencem apenas à língua portuguesa, nesse caso, a língua alvo. Como já observado, segundo Quadros e Karnopp (2004), as línguas de sinais possuem a modalidade visuoespacial e podem ter suas frases organizadas de diferentes formas, sendo a mais utilizada a estrutura OSV que demonstra a estrutura tópico comentário ou topicalização, mas quando uma tradução/interpretação literal é feita na direção inversa, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Língua Portuguesa prioritariamente, se articula como SVO, assim, o tradutor precisa reorganizar a estrutura sintática dessa frase, realizando uma tradução literal.

Como já dito, a Língua Portuguesa apresenta suas produções de forma linear, ou seja, se na Libras existe uma estruturação sintática vertical, na Língua Portuguesa ela é horizontal. Destarte, quando o TILP precisar traduzir essa sentença para a linha horizontal, ele necessita de mais tempo para entender a sinalização, fazendo uso do *lagtime* que é o recurso de pausa de 03 a 07 segundos que o intérprete visualiza as informações, processa e seleciona como vai transmiti-las. Nessa direção, esse recurso é fundamental, pois, o TILSP precisa acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Outro fenômeno que acontece dentro da tradução literal, na direção direta, é a anáfora zero ou nula, que é a possibilidade de omissão de certos pronomes, quando eles podem ser inferidos pragmaticamente (essa condição varia entre as diversas línguas, sendo difícil de ser definidas). Por exemplo, quando há uma frase em que existe a possibilidade de se entender

quem é o sujeito por causa de certos elementos que essa sentença apresenta, se o sujeito não estiver incluso nessa frase, haverá o efeito da anáfora zero e isso é algo natural entre muitas línguas que são articuladas na estrutura SVO.

O sujeito oculto ou elíptico é um tipo de anáfora zero que ocorre quando não está presente na oração, mas pode ser identificado pelo contexto. Esse sujeito pode ser subentendido por uma série de pistas sintáticas presentes na frase, tais como, a conjugação do verbo. Dessa forma, podemos deduzir o sujeito não expresso de uma oração pela desinência do verbo.

Exemplos:

- Dormiu tarde. (Ele)
- Caímos de bicicleta (nós).

Outra maneira, para que possamos identificar esse sujeito oculto, é por meio de sua identificação em outra oração no mesmo período ou em um período próximo. Muitas vezes o sujeito não é expresso em uma ou mais orações para que o texto não fique repetitivo, porém, provavelmente, ele é expresso em outras orações do mesmo período.

Exemplos:

Neste final de semana, Carla (S) dançou, foi à praia, cantou, passeou com as amigas e foi ao cinema.

Todas as conjugações verbais estão concordando com o sujeito, sendo que se pode substituir todos os sujeitos por (Carla/ela) na terceira pessoa do singular.

Então, a tradução literal na direção direta, além de possuir todas essas especificidades, trata da utilização das mesmas palavras da língua fonte, obedecendo a estrutura sintática e gramatical da língua alvo.

Exemplo:

Cidade Santa Cecília do Pavão eu morar/ Eu moro na cidade de Santa Cecília do Pavão.

Os pronomes podem ou não aparecer nessa tradução, tendo em vista a anáfora zero presente nesse tipo de construção de tradução literal.

Exemplo:

Moro na cidade de Santa Cecília do Pavão. Eu moro na cidade de Santa Cecília do Pavão.

Segunda categoria – Divergência do sistema linguístico

“Nessa categoria encontramos procedimentos que estão ligados à diferença das estruturas linguísticas, ao nível lexical, morfológico e sintático, ou a diversas maneiras que existem de formular sentença nas línguas que trabalhamos” (Barbosa, 2020, p. 105).

ET03 – Transposição na direção inversa: De acordo com Barbosa (2020), a transposição na tradução é levar uma palavra de uma língua e de uma categoria gramatical para outra categoria gramatical em uma língua diferente.

Em linguística, a morfologia é a responsável pelo estudo da estrutura, da formação e classificação das palavras. A peculiaridade da morfologia é estudar as palavras analisando-as isoladamente e não dentro de sua participação na frase ou no período.

Na tradução na direção inversa, interpreta-se a Língua Portuguesa para a Libras. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras, socialmente, possui sete categorias morfológicas, não possuindo: artigos, preposições e conjunções. Assim sendo, essas três categorias serão retiradas da composição da Libras para dar espaços para as outras sete, como já dito anteriormente. Dentro dessas sete categorias, haverá palavras que levarão a informação da Língua Portuguesa para a Libras.

O advérbio é a classe gramatical presente nessa tradução de transposição, sua definição é as palavras que se associam aos verbos, aos adjetivos ou a outros advérbios, modificando-os e dando origem a outras. A transposição ocorre quando o significado expresso no texto original por uma palavra de uma categoria gramatical passa a ser expresso no texto traduzido por outra palavra de outra categoria gramatical, sem alterar a mensagem original.

Vejamos alguns exemplos da tradução transposição na direção inversa:

Língua Portuguesa: Ele realizou a atividade rapidamente. Rapidamente é o advérbio de modo que pode ser transformado em adjetivo.

Libras: Atividade ele fez rápido.

Rápido é o adjetivo. No ato da tradução, não houve alteração de sentido e nem de significado, sendo uma característica da transposição na tradução inversa.

ET03 – Transposição na direção direta: A transposição na direção direta é quebrar a convenção das categorias morfológicas, ou seja, existe uma palavra de uma dessas categorias e, no ato da tradução, essa mesma palavra é levada para outra categoria morfológica dentro dessa outra língua alvo, dessa forma, a transposição é estudada pela morfologia.

Quando interpretamos na direcionalidade direta, nos deparamos com uma língua que tem sete categorias gramaticais e uma outra que possui dez. A transposição na direção inversa se liga com quatro categorias gramaticais na língua portuguesa (adjetivo, advérbio, verbo e substantivo). Haverá adjetivos que poderão ser transpostos para verbos, verbos que serão transpostos em advérbios e advérbios que poderão ser transpostos em substantivos ou, concomitantemente, fazer essa relação entre essas quatro classes gramaticais.

A transposição ocorre quando o significado expresso no texto original por uma palavra, de uma categoria gramatical, passa a ser expresso, no texto traduzido, por outra palavra de outra categoria gramatical, sem alterar a mensagem original. Então, o TILSP precisa usar antônimos, sinônimos que precisam mudar de categoria e manter o significado.

Exemplo de frases na direção direta:

Libras: Você saber acontecer, mas precisar paciência ter (substantivo).

Língua Portuguesa: Sei que não resolveu, mas você precisa ser paciente (adjetivo).

Se observarmos pelo *lagtime*, a aplicação da transposição é muito sutil na língua portuguesa e, às vezes, até quase que imperceptível, fazendo com que essas classes transitem entre si.

Um aspecto muito importante na transposição é o verbo que, quando parte da Libras para a Língua Portuguesa, existirá uma série de questões que tal classe gramatical sofrerá para chegar à língua alvo. A particularidade dessa classe gramatical é a conjugação verbal em que verbos regulares e irregulares são flexionados em todos os seus modos, tempos, pessoas e números. Isso se torna problemático quando não há uma competência linguística, ou seja, não há um domínio por completo dos idiomas utilizados no nosso par linguístico na atividade tradutória.

Quando o TILSP não faz o uso correto do *lagtime* e da conjugação verbal, na direção direta, corre-se o risco de se ter uma interferência linguística como o Librês.

É preciso chamar atenção na transposição dos adjetivos e dos advérbios. O adjetivo se refere ao substantivo indicando-lhe um atributo. Flexionam-se em gênero, número ou grau, por exemplo, bonito, bonita, bonitos, bonitas.

Os advérbios são a classe gramatical que modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio e nunca modifica o substantivo. Essa classe é invariável e não é possível flexioná-la em gênero, número e grau. Por exemplo, na direcionalidade inversa, os advérbios irão receber transformações gramaticais transpondo-se para classes gramaticais diferentes e na direção direta não haverá essa preponderância dos advérbios, às vezes, será um verbo transformado em adjetivo; substantivo transformado em verbo ou advérbio transformado em adjetivo.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Ele realizou a atividade rapidamente (advérbio).

Libras: Ele atividade fazer rápido (adjetivo).

ET04 – Modulação na direção inversa: a aplicação da modulação na direção inversa é um procedimento que exige do TILSP grande concentração e raciocínio rápido, pois ele deverá focar na semântica (significado).

Barbosa (2020, p. 73) afirma que “a modulação consiste em reproduzir a mensagem do texto fonte original na tradução sob um ponto de vista diverso daquele que foi expresso, demonstrando a diferença na maneira como as línguas são utilizadas”.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Eu gosto de estudar, pois não é difícil.

Libras: Eu gostar, estudar, porque fácil.

O principal enfoque da aplicação da modulação reside na utilização da classe dos antônimos, termo que se refere a palavras cujos significados são contrários, opostos ou inversos uns aos outros. A incorporação de antônimos na estrutura de uma frase é um recurso estilístico que confere ao trecho um caráter mais refinado e capaz de atrair a atenção tanto do leitor quanto do ouvinte.

ET04 – Modulação na direção direta: nessa perspectiva, a modulação não apresenta tantas discrepâncias quando comparada à direção inversa. O ponto culminante da modulação reside na diversidade de abordagens para comunicar a mesma ideia, fazendo uso de outras terminologias que enfatizam a informação de maneiras distintas, visto que as palavras não possuem uma correspondência direta. A utilização de antônimos assume importância

primordial na construção de relações complementares. Ademais, essa utilização desempenha um papel relevante como recurso estilístico, enriquecendo o léxico de um texto.

ET05 – Equivalência na direção inversa: de acordo com Barbosa (2020, p. 74) “a equivalência consiste em substituir um segmento do texto da língua original por um outro segmento que a língua traduzida não traduz literalmente, mas lhe seja funcionalmente equivalente”, ou seja, a tradução não pode ser literal e sim equivalente.

Muitas pessoas têm uma ideia equivocada sobre a interpretação, pensando, muita das vezes, que há o estabelecimento de uma relação de palavra por sinal, colocando-os em grau de paridade. No entanto, como já visto anteriormente, não existe uma palavra para cada sinal, sendo assim, é preciso estabelecer uma relação de equivalência.

Hurtado Albir (2001), afirma que interpretar consiste na reformulação de um texto trazendo a equivalência de sentido e não de palavra. Assim, a equivalência focará em sinônimos, que são palavras da mesma categoria gramatical, com sentido parecido e com forma diferente, que podem intercambiar-se em determinados contextos com ou sem matizações (sem ocultar) de significado.

ET05 – Equivalência na direção direta: de acordo com Barbosa (2020, p.74), “a equivalência consiste na substituição de um segmento do texto original por outro texto que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente”. Portanto, é possível aplicar a equivalência quando há metáforas na frase, tal efeito pode ser conhecido como domesticação. Segundo Venuti (2020), a domesticação é realizada para se referir respectivamente às práticas que ocultam as diferenças culturais, adaptando tudo à cultura de chegada.

Exemplo:

Libras: CRIANÇAS- ATIVIDADE-MAMÃO COM AÇÚCAR.

Língua Portuguesa: Crianças, a atividade está fácil.

Terceira categoria – Divergência do Estilo

Devido a pouca oferta de cursos de tradução no Brasil, cada TILSP pode ter formação distinta com metodologias peculiares. Essa terceira categoria reflete sobre as formas distintas de traduzir/interpretar, “fazendo com que cada intérprete faça suas escolhas tradutórias de acordo com a sua formação” (Barbosa, 2020, p. 103).

ET06 – Omissão na direção inversa: a divergência de estilo é uma característica única que cada TILSP desenvolve ao fazer escolhas tradutórias e interpretativas. Nesta pesquisa, a omissão foi um dos procedimentos frequentemente empregados por esses profissionais. De acordo com Barbosa (2020), a omissão consiste em retirar da língua fonte elementos que são desnecessários ou repetitivos para a língua alvo.

A omissão acontece durante a interpretação e não é culpa do TILSP, pois quando ele utiliza esse recurso é devido a algum problema ou dificuldade de tradução encontrado, alguma situação no texto fonte o leva a omitir certa informação. Por exemplo, quando o professor oraliza muito rápido; palavras de outros idiomas, como a Língua Inglesa (algo que foi pontuado por um de nossos entrevistados nesta pesquisa) ou quando não há acesso às informações da aula e não se conhece o conteúdo.

De acordo com Barbosa (2015), existem cinco tipos de omissão e cada uma deve ser utilizada em momentos específicos, principalmente na tradução/interpretação na direção inversa, vejamos.

Omissões conscientes: ocorrem quando o TILSP tem consciência da decisão e omite informações relevantes para tornar a mensagem mais eficaz. Neste tipo de omissão, é necessário buscar quais os elementos da mensagem podem ser omitidos sem prejuízo para o texto final.

Omissões conscientes/intencionais: ocorre quando o TILSP faz uma omissão que resulta na perda de uma informação relevante. Isso acontece quando esse profissional encontra alguma demanda ou problema de tradução como: áudio ruim, posicionamento desfavorável para ver a sinalização etc.

Omissão conscientes/involuntária: acontece quando o TILSP é consciente da omissão e a tornam intencional, pois ouve uma unidade linguística e decide por armazenar e esperar mais informações contextuais de profundidade do significado antes de interpretá-la. Essa omissão depende de o texto fonte trazer pistas de informações para que a mensagem final venha a ser produzida. Isso acontece muito quando o profissional não sabe um determinado sinal.

Omissão consciente/receptiva: levam a uma perda de informação relevante e ocorre quando o TILSP não pode ouvir e identificar quais são as unidades linguísticas, por causa da baixa qualidade do som.

Omissões inconscientes: Levam a uma perda de informação relevante porque os intérpretes não têm consciência desta omissão e não se lembram de terem ouvido as unidades linguísticas omitidas.

Exemplos de frase de omissão consciente na direção inversa, os outros tipos de omissão só são possíveis na interpretação simultânea.

Exemplo:

Língua Portuguesa: A UNIOESTE foi a primeira universidade pública a ter o curso de Letras/Libras bacharelado no Paraná.

UNIOESTE, PRIMEIRA UNIVERSIDADE, PARANÁ, CURSO LETRAS/LIBRAS BACHARELADO TER.

Nesse caso, foi omitido “pública”.

ET06 – Omissão na direção direta: para utilizar a omissão na direção direta se considera que nossas línguas de trabalho possuem diferenças sintáticas, morfológicas e fonológicas e que, para efetuarmos um trabalho com qualidade, a omissão venha a ser necessária.

Interpretar na direção direta é uma grande preocupação do TILSP, pois, segundo Santos (2020), em traduz aí (2020), grande parte dos cursos de Libras não proporcionam a prática nessa modalidade. Dessa forma, a omissão será bem utilizada pelo TILSP, porém com dificuldade de tradução.

Tendo em vista as diferenças linguísticas e estruturais que nossas línguas de trabalho possuem, a omissão precisa ser pensada de forma que a interpretação não cause estranhamento, ela precisa ser mais clara possível e, muitas vezes, o TILSP precisará retirar alguns elementos da Libras para fazer com que o texto final fique mais claro, a fala seja fluida e a sentença obedeça às normas gramaticais da língua alvo.

Segundo Rodrigues (2018), ao trabalhar com línguas de modalidade diferentes, o TILSP omite algumas informações devido aos efeitos da modalidade, conhecida como interpretação intermodal, ou seja, a razão pela qual eles as omitem são as línguas de modalidades distintas. As omissões são intrínsecas à interpretação simultânea, por essa razão, é necessário que o intérprete tenha consciência do que está fazendo, portanto, nessa direcionalidade é fundamental o estudo da Língua Portuguesa. O TILSP não pode utilizá-la de maneira demasiada a ponto de prejudicar o texto, mas usá-la como estratégia aplicada à prática de interpretação.

Como já vimos em Barbosa (2020), a omissão consiste em retirar elementos do texto fonte considerados desnecessários, excessivos e repetitivos do ponto de vista do texto alvo.

Exemplos:

Libras: OLÁ – MEU NOME – CÉLIO – MEU SINAL É ESSE, EU PROFESSOR.

Língua Portuguesa: Olá, meu nome é Célio e eu sou professor.

Nesse caso o sinal do TILSP foi omitido por ele por fazer parte da cultura surda e não é necessário utilizá-lo na língua fonte e o texto não perdeu o sentido.

ET07 – Explicitação na direção inversa: segundo Quadros (2004, p. 28) “o intérprete deve prezar pela fidelidade, ou seja, o intérprete não pode alterar por querer ajudar ou ter opinião a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é repassar o que realmente foi dito”, ou seja, não deve ser fiel traduzindo palavra por sinal, mas sim ao que foi dito.

Do mesmo jeito que a omissão tem suas regras, a explicitação também, mas é necessário ter consciência que, pelo fato de trabalharmos com línguas diferentes, esse procedimento se faz necessário para uma boa interpretação, pois traz às claras informações que estão na frase, de uma maneira mais implícita, acrescentando elementos da informação que não estão explícitos.

Quando nós falamos de algo que está explícito estamos dizendo que determinada informação está expressa, manifestada, sem dúvidas ou ambiguidades. Neste sentido, há certeza do que está sendo dito e deve-se aproveitar dessa característica linguística.

Na Libras, uma explicitação nada mais é do que tornar uma informação implícita em uma informação explícita, assim, a explicitação é o contrário da omissão. Neste procedimento, o tradutor traz às claras todas as informações que estão implícitas na mensagem do texto fonte. Essa estratégia é muito utilizada quando o surdo não entende um sinal ou quando na fala do surdo algum sinal necessita de alguma explicação extra para fazer sentido na Língua Portuguesa.

Quando os exemplos são necessários também é uma explicitação. Tal estratégia acontece muito no ambiente educacional, uma vez que o aluno Surdo não compreenda os conceitos de algum componente curricular, torna-se necessária de exemplos.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Eu vou visitar a capital do Paraná.

Libras: EU – FUTURO – VISITAR – CURITIBA – CAPITAL – PARANÁ.

ET07 – Explicitação na direção direta: De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras é uma língua que possui sua articulação baseada na visualidade, tridimensional (altura, largura e profundidade). O espaço de sinalização é a frente do corpo, todavia, a Língua Portuguesa é linear, ou seja, sua articulação é a produção de fonemas um de cada vez para produzir o sentido, dessa forma, há um problema, pois como trazer para a unidimensionalidade uma língua que possui tridimensionalidade? Ou seja, produzir a fala no mesmo ritmo da Libras não é possível, pois são línguas de modalidades diferentes.

De acordo com Santos (2020), interpretar na direção direta não é totalmente simultâneo, uma vez que na Língua Portuguesa é preciso muito mais palavras para explicar os sinais da Libras, conseqüentemente, a explicitação (acrescentar mais informações) de uma frase nessa direção pode ser problemática. Um dos principais recursos para a neutralização deste efeito de modalidade é o *lagtime*, que é o tempo de atraso de produção da tradução em relação à língua fonte, assim tem-se acesso a toda a informação antes de realizar a interpretação para a Língua Portuguesa.

Exemplo:

Libras: MEU – SINAL (nome visual na comunidade Surda), dependendo para quem é sinalizado, é preciso explicitá-lo, porque é um elemento da Cultura Surda que só possui significado para quem manipula alguma língua de sinais.

Língua Portuguesa: Meu sinal, como sou reconhecido na comunidade Surda.

ET08 – Compensação na direção inversa: de acordo com Barbosa (2020, p. 75), “a compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no texto da língua traduzida, um recurso estilístico usado no texto da língua original”.

Para a Libras, de acordo com Santos (2020), em traduz aí (2020), a ferramenta da compensação tem a função de compensar a falta de um elemento linguístico com outro, sendo muito utilizado nessa categoria os classificadores e descrições imagéticas. Tendo em vista que nosso par linguístico possui uma língua tridimensional, essa é dotada de uma série de recursos estilísticos que compensam a divergência linguística existente entre elas.

A compensação é quando os elementos da língua fonte não existem na língua alvo. Os classificadores (CL) e descrições imagéticas de acordo com Felipe (2002), os CL são sinais

específicos a partir de uma configuração de mão buscando referenciar o objeto sinalizado. Já as descrições imagéticas, de acordo com Luchi (2013), é o corpo todo buscando a incorporação de um objeto, pessoal ou animal. Ambos são um exemplo de recurso tridimensional que não existe na Língua Portuguesa.

ET08 – Compensação na direção direta: é importante ressaltar que a maioria dos Tradutores e Intérpretes de Libras e da Língua Portuguesa enfrentam desafios na interpretação na direção direta, como discutido previamente por Santos (2020), em traduz aí (2020). Essas limitações estão, em grande medida, relacionadas aos métodos de ensino de Língua de Sinais, gerando incertezas e inseguranças nesse processo interpretativo. Além disso, para interpretar classificadores e descrições imagéticas é preciso algumas técnicas específicas.

Buscando um estilo de produção frasal inerente a uma língua de modalidade vocal-auditiva, no caso a Língua Portuguesa, as figuras de linguagem são encontradas. Elas são recursos que criam significados para as expressões e serão importantes no momento da interpretação dos classificadores e das descrições imagéticas.

As figuras de linguagem são estratégias que o TILSP pode aplicar no texto para conseguir suavizar a interpretação para o público-alvo. Podem se relacionar com os aspectos semânticos, fonológicos ou sintáticos das palavras afetadas. Na Língua Portuguesa, existem cerca de 35 figuras de linguagem e as mais utilizadas na direção direta de Libras para Língua Portuguesa são: eufemismo, metáfora, hipérbole e compensação.

ET09 – Reconstrução de períodos na direção inversa: De acordo com Rodrigues (2013), o *lagtime* é fundamental para essa escolha tradutória, pois faz com que o TILSP organize seu discurso para a produção final do texto alvo. Destarte, a reconstrução de períodos é colocada em prática quando precisamos desconstruir a frase por completo e reconstruí-la observando as questões sintáticas da língua alvo.

No nível sintaxe, como já observamos em Quadros e Karnopp (2004), a Língua Portuguesa se organiza prioritariamente como SVO e a Libras possui a mesma estrutura quando existe a convergência do sistema linguístico, todavia na Libras existe uma estrutura secundária que é chamada de tópico comentário OSV que, em determinados momentos, se torna prioritária. Isso vai acontecer apenas em certos momentos e em determinados tipos de frases. Esse efeito da sintaxe significa que o TILSP pode ter várias opções na reestruturação e produção de suas sentenças, ou seja, aplicar em um período vários procedimentos técnicos da tradução.

Exemplos:

Língua Portuguesa: O TILSP precisa de formação continuada em estudo da tradução.

Escolha tradutória 01 seguindo a ordem sintática da língua fonte:

Libras: TILSP (transferência) – PRECISAR (Tradução palavra por sinal) – ESTUDAR (Equivalência) – CONTINUAR (Tradução palavra por sinal) – ESTUDAR (Palavra por sinal) – TRADUZIR (Palavra por sinal).

Escolha tradutória 02 seguindo a ordem sintática da língua alvo:

Libras: TILSP (transferência) – FORMAÇÃO (Tradução palavra por sinal) – CONTINUAR – (tradução palavra por sinal) – ESTUDAR (tradução palavra por sinal) – TRADUÇÃO (Palavra por sinal) – Precisa (Tradução literal).

ET09 – Reconstrução de períodos na direção direta: para que o TILSP leve a informação do texto fonte para o público-alvo, ele deve fazer uso do *lagtime* e da memória de longo e curto prazo (ver a informação visual, memorizá-la, selecionar as escolhas tradutórias e produzir o texto oral ou escrito) uma vez que nosso par linguístico possui diferenças sintáticas. De acordo com Gile (1995), a memória de curto prazo é a capacidade individual em reter uma pequena quantidade de informações na mente num estado ativo e prontamente disponível durante um curto período.

Um exemplo é a aplicação do mesmo processo da reconstrução na direção inversa, sendo que será necessário acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa, conforme já visto em Quadros e Karnopp (2004).

Exemplo:

Libras: TILSP PRECISAR FORMAÇÃO CONTINUAR ESTUDAR TRADUÇÃO.

Tradução: O (artigo, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) – TILSP (Explicitação) necessita (Equivalência) – de (preposição, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) – formação continuada (tradução palavra por sinal) – em (Preposição, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) – Estudos – da (Preposição, elementos coesivos da Língua Portuguesa que socialmente a Libras não possui) Tradução.

ET10 – Melhorias na direção inversa: as melhorias, segundo Barbosa (2020), consistem em não repetir na tradução erros (semânticos, sintáticos etc.) ou informações repetitivas no enunciado da língua fonte quando traduzidas para a língua alvo. O objetivo

dessa estratégia não é respeitar o texto fonte quanto à informação, mas sim o aperfeiçoamento da recepção do novo texto.

Uma das estratégias que se pode utilizar na melhoria de uma tradução/interpretação é a boia de listagem ou também conhecida como boia de discurso. Liddel (2003), as define, nas línguas de sinais, sendo sinais produzidos com a mão de apoio, que são mantidas no ar, numa determinada configuração, enquanto a mão dominante, que produz os sinais, continua a produzir outros sinais. Essas boias têm três funções: enumeração de itens, economia de sinais e demarcação de personagens.

Ademais, Heitkoetter e Xavier (2021), adicionam que tal recurso é utilizado constantemente em quase todos os âmbitos da tradução intermodal (entre línguas de modalidades diferentes) e sempre vai aparecer, prioritariamente, da Língua Portuguesa para Libras, pois a Língua Portuguesa não permite repetição constante de itens na tradução/interpretação.

Outro recurso utilizado, na melhoria de um texto, é o processo anafórico que consiste na perspectiva dos pontos de referência (por meio do direcionamento do olhar ou do posicionamento do tronco do sinalizante para os pontos de referência) ao invés da adaptação para eles sinalizantes (Santos, 2020).

ET10 – Melhorias na direção direta: as melhorias consistem em não repetir erros ou informações repetitivas no enunciado da língua fonte quando traduzida para a língua alvo. A gramática normativa da língua portuguesa não permite o processo de repetição de uma mesma palavra em um período curto. A Libras, como é um idioma sinalizado, gramaticalmente, é possível repetir o mesmo sinal em curto período da sinalização.

A anáfora é um mecanismo linguístico por meio do qual um termo recupera um outro termo que antecede o texto. Catáfora é um mecanismo linguístico no qual o referente aparece depois do item coesivo (Barbosa, 2020 p. 75-78).

Quarta categoria: Divergência da realidade extralinguística

Na quarta categoria, há uma relação com os conhecimentos que estão fora da língua, não necessariamente linguísticos: “nessa categoria, os idiomas envolvidos estarão distantes nos aspectos linguísticos e culturais” (Barbosa, 2020, p. 108), assim, o TILSP, para ser um bom tradutor/intérprete, precisa conhecer muito bem a cultura das línguas do seu par linguístico (Sobral, 2008).

ET11 – Transferência na direção inversa: Transferir é mudar, passar, ceder, transpassar. Dessa forma, o conceito de transferência consiste em conferir para os textos traduzidos vocábulos ou expressões da língua fonte, assim, esse procedimento implica em tomar palavras de outras línguas. A forma como se transfere se encaixa em subdivisões deste procedimento (Barbosa, 2020).

Por conseguinte, ao se deparar com um problema tradutório ou dificuldade de tradução, que envolva o conhecimento extralinguístico, o intérprete precisa adaptar a palavra para que o procedimento se expanda e, não tendo sinal, é possível se fazer uso da transferência naquele momento. Essa estratégia de tradução é dividida em estrangeirismo, transliteração, aclimatização e transferência com explicação.

O estrangeirismo acontece quando o TILSP escuta uma informação e reproduz a mesma palavra fazendo o uso da datilologia, que é um sistema de representação, podendo ser simbólico ou icônico das letras do alfabeto da Língua Portuguesa por meio das mãos. Essa escolha pode ser um problema, porque, dependendo do público-alvo, transferir a palavra oral da Língua Portuguesa, fazendo o uso do alfabeto manual, pode não ser acessível se o aluno Surdo não conhecer a escrita da Língua Portuguesa.

Exemplo: Bailarina (existe um sinal próprio e, se apoiando nas estratégias, é possível usar equivalências para dizer a mesma coisa) se o TILSP não souber, uma opção é transferir B-A-I-L-A-R-I-N-A. (forma escrita de registrar a datilologia).

Outro estrangeirismo é o *mouththing*, que, segundo Rodrigues e Medeiros (2016), é fazer o uso da boca para distinguir um sinal polissêmico. O sinal de CASA, MORADIA e RESIDIR, são realizados o mesmo sinal, para diferenciá-las, o uso do *mouththing* pode ser útil.

Exemplo:

Língua Portuguesa: Eu Moro em Santa Cecília do Pavão/ Minha casa é Santa Cecília do Pavão.

Tradução: EU – CASA – S-A-N-T-A-C-EC-Í-L-I-A-D-O-P-A-V-Ã-O (transferência por datilologia) / MINHA – CASA (fazer o uso da boca para distinguir a palavra) S-A-N-T-A-C-E-C-Í-L-I-A-D-O-P-A-V-Ã-O (transferência por datilologia).

ET11 – Transferência na direção direta: única estratégia que não se aplica na direção direta, devido aos efeitos de modalidade das duas línguas envolvidas. A transferência acontece do Português para a Libras. Quando a pessoa sinaliza elementos de empréstimos linguísticos

que não existem para a Língua Portuguesa por conta dos efeitos de modalidade, como Quadros e Karnopp (2004), afirmam que é devido a Libras ser tridimensional, a sinalização acontece a frente do corpo, com um espaço e profundidade e é possível sinalizar duas sentenças ao mesmo tempo enquanto a Língua Portuguesa é 1D. No contexto linguístico, quando se diz que a Língua Portuguesa é 1D, significa que é uma língua linear, ou seja, ela é composta basicamente por uma sequência de sons organizados ao longo de um eixo temporal. Nesse sentido, as informações são transmitidas de forma sequencial, uma após a outra, em uma única dimensão. Isso contrasta com a Libras que é considerada 3D (três dimensões), pois utilizam não apenas a temporalidade, mas também o espaço e gestos para transmitir informações.

ET12 – Explicação na direção inversa: nessa categoria, há estratégias tradutórias mais radicais, pois elas entram em contato diretamente com a realidade extralinguística, ou seja, todos aqueles conhecimentos que precisam ser levados em consideração para que a tradução funcione.

Muitos elementos linguísticos da Língua Portuguesa estão centrados em questões sonoras, como piadas, metáforas, ambiguidades e outros recursos linguísticos. No entanto, é preciso transformar essa informação, que é sonora, em informação visual. Para isso podemos utilizar a explicação ao aplicar uma estrangeirização que, por sua vez, prevê que, se acrescida de uma transferência, pode-se fazer uma explicação do que esse termo significa na língua alvo.

Exemplo de frase na direção inversa:

Língua Portuguesa: A atividade está mamão com açúcar.

“Mamão com açúcar” é uma metáfora e constitui elementos de uma língua oral. Para traduzi-la, é possível uma tradução palavra por sinal e depois explicá-la sinalizando que a expressão significa atividade fácil. Para ser uma explicação, é preciso deixar a marca da estrangeirização na frase.

Exemplo:

ATIVIDADE-MAMÃO-AÇÚCAR-SIGNIFICAR-FÁCIL.

ET12 – Explicação na direção direta: Na direção direta, a explicação é quando o TILSP intervém no texto fonte complementando um determinado tema que não está explícito

para que seu público o entenda. A Libras apresenta vários sinais que não possuem uma relação direta com algumas palavras da Língua Portuguesa.

Exemplo:

Libras: OLÁ, MEU – NOME – CÉLIO – MEU-SINAL. A parte destacada constitui elementos de uma língua sinalizada e para traduzir é preciso deixar às claras as informações que são utilizadas apenas na cultura surda. Em algum ponto de seu estudo da Libras, toda pessoa vai receber um "nome visual" de uma pessoa surda. Esse nome consiste em um sinal que incorpora alguma característica física ou peculiaridade que o surdo percebe na pessoa e a identifica através desse sinal visual, conhecido como "batismo" na Libras.

Exemplo:

Língua Portuguesa: Olá, meu nome é Célio, este é meu sinal, que é como sou reconhecido visualmente na comunidade surda. Essa explicação é necessária para o público da Língua Portuguesa que não está inserido na cultura surda.

ET13 – Decalque na direção inversa: O decalque é o terceiro procedimento da categoria de realidade extralinguística. É muito parecido com a tradução palavra por palavra. Geralmente, aplica-se o decalque em alguns pedaços do enunciado que será traduzido, por exemplo, quando houver siglas.

Barbosa (2020), também define o decalque como a tradução de cada palavra da sentença ou expressão, traduzindo-a literalmente, palavra por palavra, ou seja, obedecendo a estrutura da língua alvo.

Exemplos:

Língua Portuguesa: Eu estudo na UENP. (Se a sigla for literalmente utilizada, a escolha tradutória da transferência será utilizada, o decalque, vai explicar o significado da sigla).

Libras: EU-ESTUDAR-UNIVERSIDADE-ESTADO-NORTE-PARANÁ.

ET13 – Decalque na direção direta: esse é o terceiro procedimento da divergência da realidade extralinguística. Assim como na direção inversa, o decalque é aplicado na direção direta de interpretação. Ele será encontrado primeiro em siglas e, caso se escolha aplicá-lo, se

utiliza a tradução palavra por palavra e será necessário acrescentar os elos coesivos da Língua Portuguesa.

Exemplos:

Libras: EU – ESTUDAR-UENP.

Língua Portuguesa: Eu estudo na Universidade Estadual do Norte do Paraná.

ET14 – Adaptação na direção inversa: a adaptação é o quarto procedimento da divergência da realidade extralinguística. Essa categoria está marcada pela consideração que a realidade extralinguística, ou seja, todo o conhecimento, habilidade e atitude que é embasada pela língua, mas não está inserida nela. É o procedimento mais complexo.

Nesse último procedimento, veremos que nem tudo pode ser traduzido literalmente. Na Língua Portuguesa existem diversas palavras e expressões que nem sempre há uma equivalência para a Libras e é nesse momento que será necessário uma adaptação.

É importante lembrar que o conceito de tradução é de que ela é um processo interpretativo e comunicativo (Hurtado Albir, 2005). É preciso entender o que está sendo falado para uma reformulação de um texto com meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada. Quando dizemos “os meios de outra língua” pode-se traduzi-los como conhecimento extralinguístico, devendo sempre ser levado em consideração o público-alvo.

Na direção inversa, segundo a tradução de Venuti (2020), a adaptação pode acontecer de duas formas: a estrangeira e a domesticadora. A tradução estrangeira busca demonstrar ao leitor as diferentes marcas culturais existentes no texto. Para isso, pode-se utilizar a tradução palavra por palavra e a tradução literal como estratégias de tradução. Por outro lado, há a domesticação que em seus objetivos busca apagar as marcas culturais e as divergências extralinguísticas estabelecidas por línguas diferentes.

Exemplo de frases:

Língua Portuguesa: O professor fala para os alunos em geral “Vocês não estão me ouvindo?” (como nosso público é Surdo, se optar por manter a estrangeirização, pode-se fazer a escolha tradutória palavra por sinal ou tradução literal.

Libras: VOCÊ – ME – OUVIR – NADA? Se essa for a escolha, aqui encontramos uma barreira de culturas. A frase foi organizada para um público ouvinte, se o TILSP escolher

a tradução palavra por palavra ou tradução literal, a informação pode não ser acessível para o aluno Surdo.

Língua Portuguesa: Você não está me ouvindo? (nosso público é Surdo, uma sugestão é optar pela domesticação, o TILSP vai apagar a informação cultural da língua fonte e pode fazer a escolha tradutória da equivalência).

Libras: VOCÊ – ATENÇÃO – EM – MIM – NADA? (Com a domesticação, o público-alvo não vai ter acesso de como era a mensagem com marcas culturais do texto fonte).

ET14 – Adaptação na direção direta: tendo em vista que os conhecimentos extralinguísticos, ou seja, informações que estão fora da língua, assim, uma mesma frase pode mudar de sentido quando aplicada em um contexto para um público diferente, pois as palavras, em sua significação comum, podem assumir significados distintos no uso da língua.

O TILSP necessita ter “profundo conhecimento das culturas que subjazem as línguas envolvidas no processo de interpretação” (Quadros, 2004, p. 74) para traduzir línguas que possuem conhecimentos extralinguísticos diferentes, ou seja, para estrangeirizar ou adaptar, é fundamental conhecer o comportamento dos usuários do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

A adaptação é um procedimento muito radical, pois faz com que o TILSP pense em várias questões que estão fora da língua como o uso de uma expressão equivalente, ou seja, que tenha o mesmo sentido na realidade extralinguística da língua traduzida quando o texto na língua oral não existe na realidade extralinguística dos falantes. O Estrangeirismo, como já vimos, “mantém as marcas linguísticas da Língua fonte no momento da interpretação” (Barbosa, 2020, p. 78-84).

5 O ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA QUALITATIVA

Neste capítulo, a estrutura está dividida em quatro seções distintas. Na primeira seção, detalhamos a aplicação da ATD (Análise Textual Discursiva) conforme descrita por Moraes e Galiuzzi (2011). Compreendemos suas categorias e determinamos qual delas será utilizada para nossa pesquisa. Na segunda seção, dedicamos um espaço para compreender a realização de nossa entrevista e apresentamos teóricos que discutem a entrevista reflexiva. Na terceira seção, exploramos o ambiente e os personagens envolvidos em nossa pesquisa. Por fim, na quarta seção, abordamos informações sobre as videoaulas e o motivo que nos levou a produzir esse material audiovisual para o produto educacional.

5.1 ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A pesquisa qualitativa, mais especificamente a ATD (Análise Textual Discursiva), de acordo com Moraes e Galiuzzi (2011), é um método de análise de dados e tem como objetivo aprofundar e compreender os fenômenos investigados. A partir de uma análise com procedimentos a serem detalhados nesta seção. A principal característica da ATD é a compreensão e reconstrução dos conhecimentos do tema da pesquisa, no nosso caso: as estratégias de tradução.

A finalidade da análise textual discursiva é construir uma nova compreensão a partir do material *corpus*, que pode ser um texto, um depoimento, respostas de um questionário, experiências de vida etc. Ao aplicar a ATD, obteremos um novo entendimento do material. Nesta pesquisa, o nosso *corpus* é as respostas dos nossos cinco entrevistados acerca de como selecionam suas escolhas tradutórias por meio dos quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2020). O processo citado, encontra-se nos quadros 07 e 08.

O primeiro passo da ATD de Moraes e Galiuzzi (2011), é a unitarização, que é um conjunto de materiais: resposta de questionário; histórias de vida ou outro material etc. que possa ser utilizado com os entrevistados. No caso de nossa pesquisa, nosso *corpus* são as respostas de nossos entrevistados. Esse *corpus* está fragmentado em palavras e cada uma dessas receberá um código de validação de dados referente às nossas categorias que, *a priori*, são as quatorze estratégias de tradução que vimos no capítulo 4, assim, realiza-se a análise textual.

A entrevista da pesquisa foi organizada em três momentos: no primeiro realizamos perguntas acerca da formação profissional; no segundo momento, questionamos sobre as

especificidades da tradução e, no último momento, perguntamos a respeito do tema desta pesquisa: as estratégias de tradução. Neste momento foi necessário unitarizar. Cada resposta está separada por palavras e cada fragmento das falas será codificado com um código: ET Estratégia de Tradução, ET01 a ET14, que são nossas categorias inicialmente.

O segundo passo da ATD é a categorização. Nesse procedimento buscamos estabelecer relações entre a unitarização e a categorização. No caso de nossa pesquisa, nossas categorias, *a priori*, são as quatorze estratégias de tradução de Barbosa (2020), catalogadas com o código ET01 a ET14. Em nossa entrevista, mais especificamente no terceiro momento, foi realizada a leitura da manifestação do que cada participante expressou e observamos qual escolha tradutória foi selecionada no momento de sua sinalização e oralização.

Com as categorias e unitarização organizadas, entramos no terceiro passo da ATD: descrição, interpretação e argumentação sendo os três pontos mais importantes na ATD. A descrição é o momento de fazer um novo entendimento desse conjunto de dados tendo, assim, os metatextos com o objetivo de responder à questão de pesquisa, sendo o momento de se trabalhar a descrição do material de nosso estudo. A interpretação foi individual de acordo com a experiência profissional do professor-pesquisador, sendo o conhecimento já elaborado e argumentação será a partir dos interlocutores teóricos, sendo os dados a partir do nosso aparato teórico de (Barbosa, 2020).

O último processo é denominado teorização, no qual ocorre a construção do metatexto. Este é o momento em que comunicamos o novo entendimento das respostas dos nossos entrevistados, o que constitui o objetivo da ATD.

5.2 ENTREVISTA REFLEXIVA

A pesquisadora Szymanski (2008) estuda como elaborar questões de aprendizagem e ensina como formular perguntas reflexivas na entrevista de pesquisas, trazendo exemplos para quem trabalha no contexto educacional. Szymanski (2008), junto com suas orientandas, construíram um aparato pedagógico para ensinar pessoas a realizar questionamentos com eficiência e, nesta dissertação, utilizamos a entrevista reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa da autora citada.

O público-alvo de Szymanski (2008), é específico: professores que desejam desenvolver uma entrevista em sua pesquisa. Szymanski (2008), propõe uma orientação de como essas pessoas podem elaborar perguntas eficazes. O pesquisador, no momento da

elaboração da entrevista com o seu entrevistado, precisa estar bem-preparado para conseguir bons resultados na pesquisa. Por essa razão, Szymanski (2008), elabora o material para ensinar como se tornar um bom entrevistador.

Uma entrevista precisa ser desenvolvida com uma rotina: é necessário estabelecer um contato inicial com o entrevistado; marcar o dia da entrevista; especificar o motivo o objetivo da conversa para o participante. Para obter informação sobre a formação do TILSP, foi preciso elaborar uma entrevista com esses profissionais. Dessa forma, o contato inicial com nossos entrevistados foi por meio da rede social *WhatsApp*, sendo fundamental explicar que as contribuições da entrevista seriam úteis para a formação de Intérpretes de Libras e questionando se havia o interesse e a disponibilidade do entrevistado e em qual momento poderia acontecer a entrevista.

Por conseguinte, Szymanski (2008), segue um protocolo de cinco etapas: o primeiro é o aquecimento; o segundo a questão desencadeadora; o terceiro a expressão da compreensão; o quarto a síntese e o quinto são questões de esclarecimento.

O aquecimento será uma conversa informal com a pessoa com objetivo de vínculo com o entrevistado. Foi preciso explicar o motivo do encontro e que o material coletado iria fazer parte de um aparato de pesquisa para o Mestrado Profissional da UENP.

No segundo momento, a questão norteadora ou desencadeadora foi fundamental para iniciar o assunto da entrevista. Neste momento, deve-se evitar perguntas com atributos de valores e sim levar o entrevistado a raciocinar e a responder algo bem específico, por exemplo: “Conte-me, o que você estudou acerca de Estratégias de Tradução para Libras e Língua Portuguesa durante sua formação?” Esta questão foi utilizada para coleta de dados das informações a respeito da formação acadêmica.

No terceiro momento, demos continuidade com outros assuntos para verificar a compreensão das especificidades da profissão não importando se a resposta do meu entrevistado seria positiva ou negativa, se ele conhecia ou não, foi questionado qual compreensão dos temas: diferença de tradução e interpretação; exemplos de quando acontece uma tradução ou interpretação na sala de aula; a diferença das direcionalidades inversa e direta e o significado das siglas TILS e TILSP.

No quarto momento, aconteceu a síntese, realizamos o resumo das respostas providas pelos entrevistados, dessa forma, quando essa síntese aconteceu, uma recolocação da memória do intérprete foi reorganizada, e algumas vezes, esse sujeito pode lembrar de mais informações, podendo então, nós entrarmos em outro assunto, ‘As estratégias de tradução’.

De acordo com Szymanski (2008), afirma que se o pesquisador desejar que seu entrevistado fale bastante deve evitar perguntas que iniciam com o ‘por que’. Na síntese, é interessante, quando for mudar de assunto, fazer um fechamento das falas anteriores e, então, iniciar outro assunto. Essa estratégia pode auxiliar o entrevistado a relembrar outras informações que ficaram esquecidas, fazendo a recolocação da memória do entrevistado.

O quinto passo, a questão de esclarecimento, trata-se de questões que buscam esclarecimentos do discurso de nossos entrevistados que parecem ainda estar confusos. É fundamental o entrevistador estar conectado ao entrevistado para perceber em qual parte da resposta o participante está confuso. Foi apresentado frases tanto na direção direta quanto na inversa, sendo a hora de buscar percepções se nossa questão de pesquisa seria ou não respondida: “Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias?”. Nessa fase final, focamos na questão de pesquisa com a questão: “Explique-me, em cada palavra da frase sinalizada, como você fez para selecionar as escolhas tradutórias?”

O registro das entrevistas foi realizado por meio de áudio. Levando em consideração que a Libras é uma língua visuoespacial, o ideal seria o registro por vídeo. Entretanto, devido ao nervosismo evidente de alguns entrevistados, tornou-se necessário utilizar o áudio e interpretar as contribuições dos TILSPs, preservando assim a tranquilidade na participação dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e da Língua Portuguesa.

Ao término de cada entrevista, solicitei a cada entrevistado que explicasse suas escolhas tradutórias, e eu as descrevia imediatamente para garantir um entendimento preciso da sinalização. A entrevista teve um complemento que foi um caderno de campo que continha a rememoração das sinalizações dos entrevistados.

Segue abaixo o Quadro 2 com as questões:

Quadro 2 – Questões

Passos	Questões
Primeiro – Aquecimento	1 – Conte-me, como você se tornou intérprete de Libras? 2 – Para qual função você se preparava durante sua formação? 3 – Explique-me, qual é a sua titulação de formação para TILSP? E por que escolheu essa opção?
Segundo – Questão desencadeadora	4 – Conte-me, o que você estudou acerca de Estratégias de Tradução para Libras e Língua Portuguesa? durante sua formação?
Terceiro – Expressão de compreensão	5 – Diferencie a tradução da interpretação. 6 Cite-me exemplos de quando acontece uma tradução e interpretação na sala aula. 7 – Explique-me, o que é uma interpretação na direcionalidade inversa e direta e quando que elas acontecem na sala de aula?

	8-Defina a diferença da sigla TILS e TILSP?
Quarto – Síntese	Realizamos o resumo das respostas providas pelos entrevistados, dessa forma, quando essa síntese aconteceu, uma recolocação da memória do intérprete foi reorganizada, e algumas vezes, esse sujeito pode lembrar de mais informações, podendo então, nós entrarmos em outro assunto.
Quinto – Questão de esclarecimento	9-No momento de uma interpretação, o que passa no seu cérebro para resolver o texto que está sendo pronunciado e entregá-lo ao seu público-alvo? Interpretação na direção direta: “CRIANÇA- ATIVIDADE- MAMÃO- AÇÚCAR.” (Paraná,2020). Interpretação na direção inversa: “Esta menina, tão pequenina, quer ser bailarina. Não conhece nem dó e nem ré”. (Meireles,1980). 10-Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias?” 11- Explique-me, em cada palavra das frases solicitadas para interpretação, como você fez para selecionar as escolhas tradutórias?

Fonte: o autor

6 O AMBIENTE DA PESQUISA

Profissionais da área da Tradução para o par linguístico da Libras e Língua Portuguesa foram contactados para contribuir com nossa pesquisa respondendo à entrevista. Os entrevistados são TILSPs que estavam atuantes no ano de 2023 no NRE de Cornélio Procópio. Para confirmar quais percepções desta comunidade de TILSP e verificar como fazem suas escolhas, realizamos uma coleta de dados em três categorias: formação profissional, que está detalhada nesta seção; especificidades da profissão; e conhecimentos de estratégias de tradução, que serão apresentados no capítulo posterior. As entrevistas aconteceram de forma virtual por meio do *Google Meet* para três profissionais e dois TILSPs foram entrevistados por encontros presenciais nas escolas que atuam. Para manter o sigilo de nossos entrevistados, eles são identificados pela sigla que reconhece a profissão como: TILSP01, TILSP02, TILSP03, TILSP04 e TILSP05 e seu gênero sexual será representado pelo @.

Segundo Gil (2002), a pesquisa desenvolve-se a partir de conhecimentos que estejam disponíveis, através de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos que são sistematizados na busca da resposta a um problema levantado que, por sua vez, vai gerar outros conhecimentos novos ou úteis para o avanço de uma área ou ciência. Assim, considerando a contribuição de pesquisas já realizadas para este estudo, a abordagem do problema levantado foi qualitativa do tipo exploratória com intuito de uma melhor compreensão e o aprimoramento das ideias aqui apresentadas, sendo pesquisadas bibliograficamente.

Segundo Triviños (1987, p. 128)

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. A pesquisa qualitativa é descritiva. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

O interesse por este estudo surgiu após analisar os tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa na Aula Paraná, disponível no canal do *Youtube*, no ano de 2020; mais especificamente os profissionais que atuaram nas traduções das aulas do sexto ano do ensino fundamental.

Como dito nas seções anteriores, o TILSP possui duas funções: a tradução e a interpretação, ambas possuem características parecidas, sendo que a interpretação pode acontecer de forma simultânea¹⁰ e consecutiva¹¹ e a tradução possui o tempo a favor do TILSP, por essa razão, nosso produto educacional será direcionado para a tradução, pois, ele consiste em videoaulas com ensino de algumas estratégias de tradução e pode ser consultado no momento em que o público achar conveniente, tendo o tempo em seu favor para pausar e estudar as sinalizações.

Na Aula Paraná, analisamos dez aulas de Língua Portuguesa para o sexto ano do ensino fundamental com TILSPs sinalizando os conteúdos. Entre essas dez aulas e, fundamentados em nosso aparato teórico, percebeu-se que algumas escolhas tradutórias poderiam ser mais bem selecionadas. Por meio da observação de dez aulas do canal do Aula Paraná, (2020), selecionamos algumas frases sinalizadas para que os TILSPs entrevistados tentassem resolver as situações tanto na direção direta, quanto na inversa e, então, tivemos percepções de como cada profissional realiza suas escolhas tradutórias.

A partir da escolha do tema, partimos para o levantamento bibliográfico dos materiais disponíveis (livros, artigos, teses, vídeo aulas, legislação, periódicos, entre outros), buscando compreender e explicitar ou contradizer a hipótese inicial levantada. No decorrer desta etapa, observamos que os materiais referentes às Estratégias de Tradução/ Interpretação direcionadas para o TILSP ainda são pouco analisadas, tendo muito em que nos aprofundar. Após a leitura do material coletado realizamos a construção textual do referencial teórico e, por fim, as conclusões levantadas de nossa pesquisa.

Em um primeiro momento, via *GoogleMeet*, foi delimitado o tema de nosso produto educacional e qual tipo de material iríamos elaborar, assim, decidimos desenvolver uma série de videoaulas curtas, para o ‘Ensino de Estratégias de Tradução’. No mesmo ano, foi apresentado, no grupo de pesquisa “Pesquisa em Ensino, Aprendizagem e Avaliação Educacional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PENSA)”, o pré-projeto de nosso futuro produto educacional. Após a apresentação, os professores presentes trouxeram alguns esclarecimentos. Como o nosso estudo é um tema muito inovador, foi pontuado que era preciso deixar bem explícito as informações para quem não pertence a área da Libras, pois a fala e a escrita, no momento da apresentação, estavam direcionadas apenas para o público de TILSPs, não sendo acessível para uma pessoa que não é intérprete de Libras.

¹⁰ Ouvir ou ver a pessoa produzindo as informações e de imediato sinalizar ou oralizar.

¹¹ O TILSP trabalha por turnos de fala ou de sinalização. Em acordo com o professor, o intérprete combina com o docente para que sua fala seja curta e então ele sinaliza.

No início de 2023, em um primeiro momento, decidimos a questão de pesquisa. Esse processo é muito complexo, pois o sujeito precisa ter uma série de informações para selecionar suas escolhas de tradução, objetivamos, então, verificar quais percepções esses profissionais conheciam acerca das possibilidades de tradução e das especificidades de nossas línguas de trabalho.

O segundo momento da metodologia foi a elaboração do *corpus* por meio das entrevistas com os intérpretes em que analisamos qual a formação do intérprete, tempo de atuação na área, quais dificuldades que esses profissionais encontram em sua jornada profissional. E, por fim, se conheciam as ferramentas de tradução, as escolhas tradutórias.

Por conseguinte, foi catalogado no *site* do NRE de Cornélio Procópio as opções: os colégios e as escolas, o nome de cada colégio dos dezenove municípios jurisdicionados ao NRE de Cornélio Procópio, os profissionais, as demandas e os suprimentos e função de TILSP. O Estado do Paraná não contrata o TILSP respeitando suas línguas de trabalho, a sigla utilizada para se referir a esses profissionais é TILS, como já pontuamos anteriormente em nosso trabalho. Com essa pesquisa, identificamos uma outra questão, de acordo com as legislações Brasil (2005) e Brasil (2010), essas duas normativas explicitam que o TILSP deve ser bacharel e, no Paraná, os intérpretes de Libras são contratados como professores. Então, a função do TILSP se esbarra na docência? As leis estaduais que amparam esses trabalhadores estão em conflitos com as leis federais.

No ano de 2023, entre os dezenove municípios jurisdicionados ao NRE de Cornélio Procópio, encontram-se 07 TILSPs atuando com alunos Surdos, sendo que, devido à carência de cursos de formação para esses profissionais, no período da pesquisa, uma aluna Surda estava sem a garantia de acessibilidade linguística por mais de um ano.

Na data 10 de abril de 2023, por *WhatsApp*, foram contactados os 07 profissionais habilitados para a interpretação educacional. O motivo do contato foi explicado: “participação em uma pesquisa voltada para o estudo da tradução para a Libras e Língua Portuguesa e foi questionado se existia o interesse de participar. Dos sete profissionais capacitados no ano de 2023, dois deles não se mostraram interessados.

No terceiro momento, foi preciso o termo de consentimento de participação até o final de maio de 2023 para a plataforma Brasil¹². Foi necessário solicitar ao NRE de Cornélio Procópio, a autorização da pesquisa. Os documentos foram enviados, por *e-mail*, para uma técnica do NRE responsável pela pesquisa e, então, a profissional emitiu o termo de

¹² Principal sistema eletrônico de proteção ao participante de pesquisa científica.

concordância para cada unidade escolar. O número do CAAE¹³ da pesquisa 68485223.7.0000.5231 e a tomada de dados deveria ser realizada até julho/2023. No segundo semestre de 2023, seria feita a análise de dados e, paralelamente, a elaboração do produto educacional.

No quadro a seguir, a primeira coluna representa os códigos dos cinco depoentes, enquanto a segunda coluna representa a duração das entrevistas com cada TILSP.

Quadro 3 – Duração das entrevistas

Código do depoente	Duração da entrevista
TILSP01	1º dia 5 min 2º dia 32min01s
TILSP02	35min19s
TILSP03	50min50s
TILSP04	56min25s
TILSP05	39min11s

Fonte: o autor

O próximo quadro explicita as respostas das questões iniciais da entrevista. Para deixar os entrevistados mais confortáveis, suas contribuições foram gravadas por áudio. No momento que foi preciso a sinalização, como a Libras é um idioma visual, nossos entrevistados foram orientados a explicar oralmente cada configuração de mão, como também, por qual motivo selecionaram aquela escolha tradutória.

Quadro 4 – Informações sobre os entrevistados

Códigos	Informações
TILSP01	Formação: Licenciatura em Pedagogia.
	Formação específica: Bacharelado em Letras – Libras.
	Instituto de Ensino Superior (IES): Privado na modalidade semipresencial.
	Tempo de atuação: Menos de um ano.
	Etapas de atuação: Ensino Médio Profissionalizante.
	Dificuldade encontrada para a profissão: Ausência de sinais técnicos para o contexto mecânico.
TILSP02	Formação: Licenciatura em Matemática.
	Formação específica: Bacharelado em Letras – Libras.
	Instituto de Ensino Superior (IES): Público na modalidade EaD.

¹³ Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – é a numeração gerada para identificar o projeto de pesquisa que entra para apreciação ética.

	Tempo de atuação: 5 anos.
	Etapas de atuação: Ensino fundamental séries finais, Ensino Médio profissionalizante e Ensino Médio.
	Dificuldade encontrada para a profissão: Um dos alunos Surdos já é adulto e possui uma Deficiência Intelectual, sendo bem limitado na sinalização. O outro estudante é oralizado e está perdendo a audição e a Libras ainda não é bem aceita por esse estudante, sendo que, @ TILSP precisa fazer uso do bimodalismo ¹⁴ e leitura labial ¹⁵ .
TILSP03	Formação: Licenciatura em Artes Visuais; Língua Portuguesa e Pedagogia.
	Formação específica: Bacharelado e Licenciatura em Letras – Libras; cursos específicos de Libras ofertado pela FENEIS, CAS; cursos de prática de interpretação ofertado pela UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
	Instituto de Ensino Superior (IES): Público na modalidade EaD.
	Tempo de atuação: 12 anos.
	Etapas de atuação: Ensino fundamental séries finais, Ensino Médio profissionalizante e Ensino Médio.
	Dificuldade encontrada para a profissão: Na verdade, né Célio, pelo menos eu acho que minha maior dificuldade é na disciplina de Inglês. Porque, na verdade, o Inglês nós não temos essa formação do Inglês, né? A nossa formação é em português e Libras, a gente recebe no português e emite na Libras. No inglês, ouvimos ou lemos as informações e precisamos sinalizar em Libras, sendo que precisamos ter um domínio básico na língua do inglês, sendo necessário pesquisar o significado da palavra para fazer a interpretação.
TILPS04	Formação: Licenciatura em Letras-Libras.
	Formação Específica: Bacharelado em Letras/Libras; Banca de proficiência do CAS nível 01.
	Instituto de Ensino Superior (IES): Privada e Pública na modalidade EaD.
	Tempo de atuação: 12 anos.
	Etapas de atuação: Ensino Fundamental, Médio e profissionalizante;
	Dificuldade encontrada para a profissão: Os nossos surdos da região têm uma deficiência de sinalário ¹⁶ , e devido à falta de cursos de Libras, precisei ir muitas vezes para Curitiba estudar na FENEIS com Surdos com alto nível de registro de língua. Os nossos Surdos não estão inseridos na cultura, por isso, precisei buscar formação fora.
TILPS05	Formação: Licenciatura em Matemática.
	Formação Específica: Convivência com a comunidade Surda em SP e certificação de proficiência da banca do CAS-PR nível 01
	Instituto de Ensino Superior (IES): Instituição Privada.
	Tempo de atuação: 8 anos.
	Etapas de atuação: Ensino Fundamental séries finais
	Dificuldade encontrada para a profissão: Aluno que faz uso de aparelho e sinaliza. Devido o estudante possuir resíduos auditivos, existe a falta de concentração no momento da sinalização e uma identidade instável, se pertence a cultura Surda ou se adapta ao ouvintismo. Uma situação bem diferente do aluno XXXXXXXX que é Surdo.

Fonte: o autor

¹⁴ Sinalizar e falar ao mesmo tempo, uma estratégia muito utilizada na década de 1970 e 1980. Devido a Libras possuir estruturas de sintaxe diferentes da Língua Portuguesa, sinalizar e falar ao mesmo tempo são processos complexos e, hoje, não é aconselhável fazer uso dessa estratégia no ambiente escolar.

¹⁵ Prática utilizada na concepção oralista por surdos e deficientes auditivos do período de 1880 até 2002.

¹⁶ Sinalário é o conjunto de expressões que compõem o léxico de uma determinada língua de sinais (Stumpf, 2005).

7 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Esta Produção Técnica Educacional trata-se de uma sequência de estudos, denominada Ensino de Estratégias de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa que é composta por uma sequência de videoaulas que compõe esta dissertação. Nossa questão de pesquisa é: como o TILSP – Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa seleciona suas escolhas tradutórias? O produto apresentado é desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

O objetivo da sequência de videoaulas é apresentar e ensinar os estudos de Barbosa (1990), que cataloga quatorze procedimentos técnicos da tradução para as Línguas orais e Santos (2020), em traduz aí (2020), dos Estudos da Tradução, que foi quem trouxe visibilidade do tema, adaptando o estudo para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

Os quatorze procedimentos técnicos da tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa são um tema bem recente e ainda são discutidos em espaços da Pós-Graduação em Estudos da Tradução. A escolha do tema desta dissertação se deu devido a muitos TILSPs ainda possuírem o pensamento minimalista que Traduzir/Interpretar é apenas substituir uma palavra por sinal, desconhecendo a existência de procedimentos da tradução para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, o que foi constatado em nossas entrevistas.

A nossa produção técnica educacional refere-se ao desenvolvimento de materiais e recursos que têm como objetivo apoiar o processo de ensino de estratégias de tradução. Esses materiais podem variar desde planos de aula e atividades didáticas até recursos multimídia, jogos educacionais e ambientes de aprendizagem online. Ela é uma série de videoaulas sobre o ensino de estratégias de tradução para a Libras e Língua Portuguesa. O interessado pelo material poderá consultá-lo e estudar os exemplos de sinalização no seu tempo e ritmo de aprendizagem e é nesta parte do trabalho é apresentado as contribuições de sinalizações de nossos entrevistados. Entre as quatorze possibilidades de tradução de Barbosa (2020), escolhemos a tradução palavra por palavra e para a Libras e Língua Portuguesa será a tradução palavra por sinal, demonstrando como aplicar e em qual momentos não utilizar

Orientamos a quem se interessar por nosso produto educacional a treinar os exemplos de frases com o seguinte roteiro. Após ter estudado as frases apresentadas, é importante treiná-las nas duas direcionalidades. Primeiro, observe os modelos interpretados na direção direta e produza as informações visuais para a Língua Portuguesa. Lembre-se de acrescentar

os elementos linguísticos ausentes da Libras para o Português. Em seguida, ouça as frases aqui apresentadas na direção inversa e, se fundamentando nas práticas apresentadas, procure realizar suas escolhas tradutórias. Lembre-se que, na direção inversa, sua sinalização será direcionada para a pessoa Surda. Além de saber fazer suas escolhas, é preciso se atentar qual público-alvo receberá a informação.

Os modelos de frases apresentados foram selecionados de duas aulas da rede paranaense no período de pandemia de Covid-19¹⁷ e apresentados para nossos cinco entrevistados. Após a participação dos cinco TILSPs, verificamos qual a percepção dos entrevistados acerca do estudo da tradução e de como esses profissionais selecionam suas escolhas tradutórias.

O produto educacional conta com vídeos informativos a respeito das especificidades da profissão; aspectos linguísticos dos idiomas; as estratégias de tradução e como aplicar a estratégia de tradução palavra por sinal. Nosso material é composto de videoaulas e que serão detalhadas abaixo.

Abertura: Ensino de Estratégia de Tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa

Apresentação do produto educacional, do mestrando e de seu orientador. Realização de alguns questionamentos acerca do uso de nossas línguas de trabalho. Apresentação da questão de pesquisa e questionamento se o tema estratégias de tradução já é conhecido.

Tempo de duração: 2 minutos e cinco segundos.

Aula 01: Como foi sua Formação para TILSP?

O segundo vídeo é focado no contexto histórico da formação inicial para o TILSP, focando na trajetória de alguns intérpretes e as teorias dos Estudos da Tradução. Além disso, também demonstra alguns problemas metodológicos encontrados em cursos básicos, intermediários e avançados de Libras que são ofertados em associações de Surdos.

Tempo de duração: 9 minutos e 45 segundos.

Aula 02: Especificidades da Profissão do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa

¹⁷ No período de Pandemia da pandemia do coronavírus, a SEED/PR proporcionou para os estudantes paranaenses o acesso à aulas pela emissora RIC-TV, aplicativo no celular e Canal Aula Paraná no *Youtube*.

Nesta aula, as especificidades da profissão de TILSP são aprofundadas. Explica-se: como diferenciar as siglas TILS e TILSP; diferenciar as funções de tradução e interpretação; conhecer as direcionalidades de tradução/interpretação, direção direta e inversa.

Tempo de duração: 15 minutos e 34 segundos.

Aula 03: Dificuldades e Problemas de Tradução

É apresentado a diferença de um problema e um dificuldade de tradução e como resolvê-los. Também apresentamos neste vídeo aula algumas alterações da Lei Nº 12.319 por meio de Brasil (2023).

Tempo de duração: 12 minutos e 44 segundos.

Aula 04: Às quatorze estratégias de Tradução para Libras e Língua Portuguesa

No quinto vídeo, apresenta-se a importância do uso das ferramentas tradutórias. Também é exemplificado como se deve fazer uso de um dos procedimentos técnicos que foi mais utilizado pelos entrevistados: a tradução palavra por sinal na direção inversa. Neste vídeo, pontua-se a preocupação e os perigos de fazer interpretação/tradução de letras de música e exemplos de aplicação da ET01.

Tempo de duração: 13 minutos e 57 segundos.

Aula 05: Ensino da Tradução Palavra por Palavra ou Tradução Palavra por sinal na direção inversa

Nesta videoaula, explica-se a importância de conhecer as estratégias de tradução. Além disso, explana-se o porquê, dentre os quatorze procedimentos tradutórios, a tradução palavra por sinal e tradução palavra por palavra foi selecionada. Por fim, ensina-se como aplicar a tradução palavra por sinal.

Tempo de duração: 11 minutos e 53 segundos.

Aula 06: Ensino da tradução palavra por palavra/ palavra por sinal na direcionalidade direta

No sétimo vídeo, aula 06 é apresentado como aplicar a ET01 na direção direta, exercícios práticos e as implicações de uso equivocado na ET01.

Tempo de duração: 12 minutos e 54 segundos

Aula 07: Como os TILSPs Selecionaram suas Escolhas Tradutórias

No oitavo vídeo, aula 07, os exemplos das escolhas tradutórias dos cinco entrevistados para duas frases selecionadas do canal do *Youtube* da Aula Paraná são apresentados. Por fim, com a contribuição de nossos entrevistados, e se fundamentando em nosso referencial teórico, pratica-se tradução tanto na direcionalidade direta quanto na inversa.

Tempo de duração: 21 minutos e 43 segundos.

Aula 08: Ensino de estratégia de tradução para a Libras e Língua Portuguesa

Nesta última videoaula, foi realizada uma revisão das barreiras que limitam muitos TILSPs em relação a interpretação na direção direta e, por fim, apresentamos uma estratégia de estudo para desenvolver habilidades de Tradução/Interpretação tanto na direção direta quanto na inversa. Além dos resultados dessa dissertação com as contribuições de nossos entrevistados.

Tempo de duração: 18 minutos e 08 segundos.

Nossa pesquisa se baseou na contribuição dos entrevistados, bem como em nosso arcabouço teórico, para o desenvolvimento de videoaulas. Dessa forma, buscamos uma compreensão mais aprofundada de como eles selecionaram suas sinalizações e, além disso, apresentamos novas contribuições para esses profissionais.

6.1 VIDEOAULA

O campo educacional, mais especificamente no nível superior, tem ganhado novos contornos a partir do desenvolvimento das telecomunicações e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), sobretudo nas últimas décadas, sendo que, o poder público incentiva bases de programas de Educação à distância (EaD) (Brasil, 1996).

A educação à distância se diferencia da tradicional em vários aspectos, seja pela distância entre aluno e professor, ou pela forma como o estudante acessa seu conteúdo educacional. O grande intermediador dessa modalidade de ensino é a internet que já dispõe de diversas mídias e plataformas capazes de garantir uma qualificação técnica, possibilitando ao acadêmico acessar o conteúdo no momento que julgar mais apropriado. Partindo dessa nova realidade, escolhemos videoaulas para elaboração de nosso produto educacional.

Dessa forma, as videoaulas foram organizadas com o objetivo de demonstrar, na prática, a aplicabilidade das estratégias de tradução e como nossos entrevistados selecionaram

suas escolhas tradutórias. A utilização desta estratégia visual possui múltiplos propósitos. Primeiramente, visa proporcionar aos interessados no tema de nossa pesquisa a flexibilidade de assistir aos vídeos no momento que lhes for conveniente, permitindo retornar quantas vezes forem necessárias para melhor compreensão.

Em segundo lugar, consideramos a importância de empregar a Libras, um idioma tridimensional de modalidade visuoespacial, conforme descrito por Quadros e Karnopp (2004). Dada sua natureza visual e a produção de informações de maneira também visual, o uso de registros em formato de vídeo se torna fundamental para capturar e transmitir adequadamente essa língua.

De acordo com Albuquerque França (2020), a videoaula é um recurso muito importante para a comunidade Surda, uma vez que visualmente respeita a língua natural do Surdo, a Libras imagetivamente traz vantagens no momento das explicações sobre as estratégias de tradução.

Por fim, a terceira justificativa está intimamente ligada ao tema central de nossa pesquisa. Por meio das videoaulas, os interessados têm a vantagem de gerenciar seu tempo para estudar os sinais, uma característica fundamental da prática de tradução.

As videoaulas foram gravadas na residência e hospedadas na plataforma *YouTube* com *link* não listado, em canal de curadoria do Professor-Pesquisador.

A sequência de videoaulas foi intitulada ***Ensino de Estratégias de Tradução para a Libras e Língua Portuguesa*** composta por 09 vídeos, divididos em abertura; como foi sua formação inicial para TILSP; especificidades da profissão do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa; dificuldades e problemas de tradução; as quatorze estratégias de tradução para a Libras e Língua Portuguesa; ensino da tradução palavra por palavra/ palavra por sinal na direção inversa; ensino da tradução palavra por palavra/ palavra por sinal da direção direta; ensino de tradução na direção inversa; ensino de estratégia de tradução na direção direta; como os TILSPs selecionam suas escolhas tradutória e prática do ensino de estratégias de tradução para a Libras e Língua Portuguesa.

No quadro abaixo, cada linha representa uma aula, com o número da aula na primeira coluna, o título da aula na segunda coluna e o tempo de duração na terceira coluna.

Quadro 5 – Videoaulas

Nº da aula	Título da aula	Tempo de duração
Abertura	Orientando e orientador	2 minutos e 51 segundos
01	Como foi sua formação	9 minutos e 45 segundos
02	Especificidades da profissão do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa	15 minutos e 35 segundos
03	Dificuldade e Problemas de Tradução	12 minutos e 44 segundos
04	As quatorze estratégias de Tradução para a Libras e Língua Portuguesa	13 minutos e 57 segundos
05	Ensino da Tradução palavra por palavra/ Tradução Palavra por sinal na direção inversa	11 minutos e 53 segundos
06	Ensino da Tradução palavra por palavra/ palavra por sinal na direção direta.	12 minutos e 54 segundos
07	Como os TILSPs selecionam suas escolhas tradutórias	21 minutos e 43 segundos
08	Ensino de Estratégias de Tradução para a Libras e Língua Portuguesa	18 minutos e 08 segundos

Fonte; o autor

8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os modelos de frases escolhidos foram sinalizados por alguns TILSPs educacionais do Paraná (2020), e que trabalharam no período da pandemia da covid-19. Apresentamos algumas frases aos nossos entrevistados e vimos se conseguiriam traduzi-las para que pudéssemos ter a percepção se já haviam se apropriado dos quatorze procedimentos técnicos da tradução de Barbosa (2020), e se conheciam as nomenclaturas ideais para as línguas de trabalho as quais Rodrigues (2018), ressalta.

Embora o registro por vídeo seja geralmente recomendado para esta pesquisa, foi necessário optar pelo registro das escolhas tradutórias dos entrevistados por áudio. Essa abordagem permitiu que os cinco TILSPs se sentissem mais à vontade, sem a presença de uma câmera. Conforme discutido ao longo desta dissertação, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras é um idioma visuoespacial. Portanto, após a conclusão de cada entrevista, os participantes descreviam suas sinalizações verbalmente e eu as anotava.

A primeira frase foi sinalizada pelo entrevistador na direção direta, nomenclatura citada por Rodrigues (2018), devendo o entrevistado ver as informações visuais da Libras e transferi-las para a oralidade, tendo que evitar o efeito de modalidade: o Librês, oralizar as informações na estrutura de sintaxe da Libras. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a Libras possui várias especificidades linguísticas, nela há três classes de palavras a menos que na Língua Portuguesa são elas: preposições, conjunções e artigos, sendo que, na interpretação na direção direta, o intérprete precisa acrescentar esses elementos coesivos para que não aconteça o Librês como no exemplo 01 abaixo.

Após cada frase apresentada, a partir de como os profissionais entrevistados realizaram suas escolhas tradutórias, foram mostradas outras possibilidades de escolhas estratégicas que foram ancoradas em nosso aparato teórico. Neste momento, direcionamos nossos entrevistados para a necessidade de analisar o seu próprio pensamento, para, então, se colocar no lugar do indivíduo Surdo e entender como ele compreenderia a sinalização.

Exemplo 1:

Libras: CRIANÇA-ATIVIDADE- MAMÃO- AÇUCAR. (Se o TILSP oralizar seguindo esta estrutura, aqui teremos um efeito de modalidade, o Librês, que é o intérprete seguir a estrutura de frase como o Surdo sinaliza, sem acrescentar os elementos coesivos da Língua Portuguesa.

Língua Portuguesa: A atividade estava mamão com açúcar.

A interpretação nesta direcionalidade, segundo Santos (2021), gera muita insegurança nos TILSPs uma vez que em suas formações não foram treinados. Ao olhar as informações visuais e as interpretar oralmente, muitos profissionais, que não possuem segurança com as especificidades linguísticas da Língua Portuguesa, cometem o Librês e, percebendo essa sua dificuldade tradutória, ficam nervosos.

Rodrigues (2018), traz outra nomenclatura: a interpretação na direção inversa. Nesta direcionalidade, os TILSPs possuem mais segurança, pois exige que ouçam as informações e as interpretem sinalizando, sendo a direção que mais possuem familiaridade.

Exemplo 2:

Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. (trecho do poema de Cecília Meireles).

Após a sinalização dos entrevistados, com base em nosso referencial, tivemos a percepção de como os TILSPs interpretam e como fazem suas escolhas tradutórias. Após término de cada uma das duas questões, eles deveriam responder como selecionaram suas escolhas tradutórias e fundamento em Barbosa (2020) eu professor-pesquisador anotava as contribuições dos entrevistados.

A análise das questões está separada em três momentos: 1 – Formação profissional; 2 – Conhecimento acerca das especificidades da profissão do TILSP; 3 – Análise das estratégias de tradução em que se encontra a nossa questão de pesquisa.

Na primeira entrevista, ocorreu um imprevisto relacionado ao procedimento mencionado por Szymanski (2008). Inicialmente, entramos em contato com os TILSPs, por meio do aplicativo *WhatsApp*, e um dos intérpretes, que havia concordado em ser entrevistado, desistiu por motivos pessoais. Infelizmente, a escola não nos informou e, no dia agendado para a entrevista, o novo profissional ficou muito nervoso ao receber a notícia de sua participação. Diante dessa situação, discutiu-se realizar uma nova entrevista com esse intérprete, agendada previamente. Na segunda entrevista, coletamos as informações apenas do questionário.

O quadro abaixo, apresentamos a terceira etapa da entrevista reflexiva de Szymanski (2008) e nele encontra-se as respostas de cada TILSP sendo possível compará-las com cada profissional.

Quadro 6 – Conhecimento acerca das especificidades da profissão do TILSP

Temática do conhecimento	Comentários dos entrevistados
Diferencie: tradução e interpretação.	TILSP01 – “A tradução precisa ser fiel, palavra por sinal; interpretação é um exemplo: é de letras de músicas, ou uma interpretação de sentido”.
	TILSP02 – “Tradução (excitação) é quando eu chego no ambiente escolar e não sei o que vai acontecer. Interpretação você já sabe o ambiente e o que vai acontecer. Um exemplo: se for uma palestra, pelo título já sei o tema e a tradução na escola eu não sei o conteúdo que os professores irão ministrar”.
	TILSP03 – “A tradução você estuda, né? Você tem um tempo para traduzir aquela palavra para interpretar. A interpretação é simultânea, você recebe e interpreta na hora, você não tem aquele tempo de estudo. A tradução precisa ser fiel e a interpretação passa pelo seu entendimento”. “Na Língua Inglesa, eu acho que é mais interpretação do que tradução, quando na disciplina de inglês, né? A interpretação é quando o professor está ali explicando, ele está naquele conteúdo, vamos supor, o professor de Português ou de Ciências, tá ali, e você está recebendo na hora e na hora você já passa para o Surdo”.
	TILSP04 – “Olha, no meu conhecimento, a tradução é algo que eu pego, traduzo de uma língua para outra... ¹⁸ e é mais voltado para o texto. A interpretação, eu vou interpretar... é...aquela língua, porque o texto quando eu traduzo, é formal, onde eu consigo traduzir o formal para o ambiente formal. A interpretação, eu pego aquela base do texto, entendo o contexto daquilo que eu estou traduzindo, para transportar para uma interpretação. Independente se seja em Libras, ASL, inglês, japonês não importa, então eu interpreto o contexto com que eu quero dizer.”
	TILSP05 – “Então, a tradução envolve, ela envolve uma pesquisa mais profunda, onde você vai...você vai analisar as questões gramaticais, questões... relacionadas à língua né. Você tem tempo para fazer isso. A interpretação é na hora, você tem que fazer, transformar o sentido... a informação do professor, transformar ela sentir... e dá sentido a tudo isso ao Surdo. Na interpretação não tem o tempo hábil de fazer uma... análise gramatical e passar isso de uma forma gramatical correta para o aluno né. Muitas vezes você vai usar os Classificadores, outras vezes você vai ter que usar mímica, formar de exemplos, para que o Surdo entenda o que o professor está passando.
Cite-me exemplos de quando acontece uma tradução e interpretação na sala aula.	TILSP01 – “A tradução precisa ser fiel, palavra por sinal; interpretação é um exemplo: é de letras de músicas, ou uma interpretação de sentido”.
	TILSP02 – “Tradução (excitação) é quando eu chego no ambiente escolar e não sei o que vai acontecer. Interpretação você já sabe o ambiente e o que vai acontecer. Um exemplo: se for uma palestra, pelo título já sei o tema e a tradução na escola eu não sei o conteúdo que os professores irão ministrar”.
	TILSP03 – “A tradução você estuda né! Você tem um tempo para traduzir aquela palavra para interpretar. A interpretação é simultânea, você recebe e interpreta na hora, você não tem aquele tempo de estudo. A tradução precisa ser fiel e a interpretação passa pelo seu entendimento.” “Na Língua Inglesa, eu acho que é mais interpretação do que tradução, quando na disciplina de Inglês, né! A interpretação é quando o professor está ali explicando, ele está naquele conteúdo, vamos supor, o professor de

¹⁸ Parada sem complemento da frase do próprio depoente.

	Português ou de Ciências, tá ali, e você está recebendo na hora e na hora você já passa para o Surdo”.
	TILSP04 – “Tradução para mim, acontece mais, hum...(dúvida) em disciplinas do Inglês. Quando eu tenho que utilizar a tradução em que sentido... na língua minha Portuguesa como na Inglesa, eu vou escrever. Na Língua Portuguesa eu também encontro, quando eu faço uma leitura, o aluno faz uma leitura e tem que traduzir o que o texto quer dizer. Já a interpretação, eu vou interpretar a explicação do professor”.
	TILSP05 – “Uma tradução e interpretação na sala de aula? Bom, na sala de aula a interpretação acontece de forma simultânea quando o professor está ensinando para a turma. A tradução acontece de formas raras, um exemplo é traduzir uma prova, aí você traduz para o aluno as perguntas da prova que o professor está pedindo para o aluno”.
Explique-me, o que é uma interpretação na direcionalidade inversa e direta e quando que elas acontecem na sala de aula?	TILSP04 – “Para mim seria mais uma interpretação, a direta, como se diz o nome, é aquela interpretação que eu já vou direto ao ponto, que eu vou descrever o que seria aquilo ali. A inversa, quando...não sei se seria isso..., quando um outro lado quer transmitir algo. A interpretação direta, eu acredito que a todo momento acontece na sala de aula, está sendo direta para aquele ambiente, que o professor está transmitindo aquele conhecimento e o intérprete está sinalizando. O inverso, é quando o aluno quer questionar o que está sendo aplicado”.
Sabe o significado da sigla TILS e TILSP?	TILSP01 –
	TILSP02 – “Como?” (TILSP02 não compreendeu o significado das siglas) fomos interrompidos por um professor. Noss@ entrevistad@ perdeu a concentração. “Olha, meu trabalho é de interpretação de Língua de sinais Brasileira.” Noss@ entrevista@ não compreendeu a minha pronúncia das siglas e precisei escrever para ser mais acessível. “TILS é tradução e interpretação de ... (excitação para responder) Libras. Fomos interrompidos novamente por um professor, precisei reformular a pergunta. “Como que é?T-I-L-S-P? Essa sigla eu nunca vi, e se eu li, eu não me lembro”.
	TILSP03 – “TILS é tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais. E o outro é tradutor, intérprete de Língua de Sinais e professor.”
	TILSP04 – “TILS, é o tradutor e intérprete de línguas de sinais. O TILSP, a letra P eu não sei falar.”
	TILSP05 – “Não sei diferenciar ¹⁹ , TILS é Tradutor e Intérprete de Libras... ou Língua de Sinais.

Fonte: o autor

8.1 OS DADOS DA PESQUISA

No quadro a seguir, apresentamos como os TILSP selecionaram suas escolhas tradutórias na direção direta. Na primeira coluna, há a sigla de cada entrevistado e a segunda coluna a frase apresentada, seguida da resposta de cada TILSP e o metatexto.

Para TILSP01, houve a necessidade de reaplicação do questionário. Por motivos administrativos da escola, noss@ entrevistad@ é nov@ no ambiente educacional, ficando

¹⁹ De acordo com as contribuições de nossos entrevistados, é perceptível que todos ainda estão fundamentados na primeira sigla que Quadros (2004), apresenta.

muito nervos@ com a entrevista e em ser filmad@. Por essas razões, sentimos a necessidade de realizar novamente a entrevista de forma contextualizada para o entrevistad@. Dessa forma, foi explicado: as frases selecionadas foram retiradas das escolhas tradutórias dos TILSPs educacionais da Secretaria de Educação do Estado do Paraná no período da pandemia, no ano de 2020, mais especificamente na disciplina de Língua Portuguesa para os alunos do 6º ano e que, de acordo com as escolhas tradutórias selecionadas, nossa questão de pesquisa foi analisada.

Quadro 7 – Como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias na direção direta

Entrevistado	Frase, Respostas e Metatexto
TILSP01 Primeira aplicação	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras CRIANÇAS- ATIVIDADE- MAMÃO-AÇÚCAR. TILSP 01: Pode repetir o segundo sinal? Estou confus@, os dois últimos sinais são Abacate (ET05) - Doce (ET05)? Interpretação: Nesta etapa, percebemos que @ entrevistad@ está solicitando a repetição do segundo sinal e expressa confusão em relação aos dois últimos sinais mencionados: "Mamão com doce". A análise mostra que o discurso reflete um processo de comunicação no qual o falante está tentando entender informações transmitidas por sinais. A confusão pode indicar dificuldades na interpretação dos sinais mencionados. Entrevistador: Conte-me, como você fez para selecionar essa estratégia? TILSP 01: Não conheço o segundo sinal e substitui a palavra por um sinal. ESCOLHAS TRADUTÓRIAS: Crianças, (ET01) - não reconheceu o sinal (06) – mamão com (ET05) – doce (ET05). Interpretação: Percebe-se que noss@ entrevistad@ encontrou uma dificuldade de tradução, por isso omitiu o sinal de atividade.
TILSP01 Segunda aplicação	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras CRIANÇAS- ATIVIDADE- MAMÃO-AÇÚCAR. TILSP 01: “Olha, eu vou te falar, esse segundo sinal que você fez, certo, eu perguntei para o XXXXX (aluno Surdo) algumas vezes, e el@ não soube me explicar o significado. Eu não consigo me lembrar e não descobri que sinal era este. Interpretação: Noss@ entrevistad@ buscou auxílio com outra pessoa fluente na Libras. Buscou pensar como a pessoa Surda receberia aquela sinalização e que, por estar fora do contexto, não fora possível compreender o enunciado. Entrevistador: Agora me explique, como você sinalizaria a frase de um professor: Crianças, a atividade está mamão com açúcar. Como você seleciona a sinalização? TILSP 01: Crianças (ET01), a atividade (ET03) estava (ET01) fácil (ET12). Interpretação: De acordo com a primeira pergunta, percebe-se que, @ TILSP 01 encontrou dificuldades de tradução na direção direta e quando a mesma pergunta foi aplicada na direcionalidade inversa, noss@ entrevistad@ conseguiu sinalizar. Essa situação, conforme já vimos no decorrer desta dissertação, corrobora a proposição de Santos em Traduz aí (2021): grande parte dos cursos de Libras

	não prepara os futuros intérpretes para situações de interpretação na direção direta. Entrevistador: Como você fez para selecionar essa estratégia na direção direta? TILSP 01: O primeiro sinal eu substituí as palavras (ET01), o sinal de atividade, eu sinalizo ESCREVER (ET03) e a metáfora (ET12) não consegui entender sem o contexto, mas não conheço o nome da estratégia. Interpretação: Aqui houve uma troca das palavras ‘atividade’ que é um substantivo por ‘escrever’ que é um verbo. Neste caso, noss@ entrevistad@ utilizou a estratégia transposição (ET03) que é quando uma classe gramatical modifica a língua-alvo. A palavra fácil foi escolhida para domesticar o texto fonte, sendo característica da estratégia da explicação (ET12).
TILSP02	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras: CRIANÇAS- ATIVIDADE- MAMÃO- AÇÚCAR. TILSP 02: “Crianças a (ET01) - atividade (ET01) você – fez a configuração de mão²⁰ de colher? – Comer? doces? ATIVIDADE (ET01) - come (ET03) – doces (ET01).” Interpretação: Aqui houve uma dificuldade de tradução, noss@ entrevistad@ teve dúvidas quanto a configuração do sinal mamão. Entrevistador: Agora me explique, como você fez para selecionar as estratégias de tradução na direção direta a frase de um professor: Crianças a atividade está mamão com açúcar? TILSP 02: “Olha, se minha aluna tivesse visto essa frase sem a explicação, ela nunca iria entender. Interpretação: Aqui noss@ entrevistad@ consegue perceber a importância de saber selecionar as estratégias de tradução e de como o aluno Surdo iria receber a informação. Entrevistador: Foi preciso perguntar novamente para noss@ entrevistad@. Explique-me: como você fez para selecionar essas estratégias na direção direta? TILSP 02: Olha... depois que você explicou, eu iria escolher o sinal de CRIANÇA (ET01) – ATIVIDADE (ET01) – FÁCIL (ET12). Mas não sei explicar o nome de cada uma dessas estratégias. Interpretação: De acordo com nosso referencial, mais especificamente Barbosa (2020), ess@ entrevistad@, após a explicação, sinalizou todas as palavras, mas não soube nomear cada escolha tradutória. Percebe-se a mesma dificuldade d@ TILSP01 em relação a interpretar na direção direta continua com ess@ segunda@ entrevistad@.
TILSP03	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor da disciplina de Língua Portuguesa, fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras “CRIANÇAS-ATIVIDADE- MAMÃO- AÇÚCAR”. TILSP 03: “Eu não sei o que o professor falou, mas o que dá para entender é que... crianças... (ET01) as características... é, para mim isso aqui seria... (sinal de mamão ET01) cavar..., concha... esse outro sinal aqui (açúcar) se subir um pouco mais, (mudar o ponto de articulação) ²¹ vai ter um contexto sexual. Interpretação: É percebido que ess@ entrevistad@, semelhante a TILSP01 e TILSP02, possui dificuldade na interpretação na direção direta. O contexto da frase não foi compreendido. Suas escolhas tradutórias foram: Crianças (ET01), as características (hesitação

²⁰ Parâmetros fonológicos 75 configurações de mão, sendo o alfabeto da Libras.

²¹ Ponto de articulação que é um dos cinco parâmetros fonológicos da Libras em que o sinal pode ou não ser ancorado no corpo.

	na escolha), mamão (ET01) e (prostituta? hesitação na escolha). Entrevistador: Agora me explique, como você sinalizaria a frase de um professor: crianças, a atividade está mamão com açúcar. Como você escolheria a sinalização? TILSP 03: Crianças, a atividade está fácil. Interpretação: Após a explicação da sinalização noss@ entrevistad@ faz uso de duas estratégias: Crianças a (ET01) Atividade está (ET01 tradução palavra por sinal) fácil (ET12). Entrevistador: Conte-me, como você fez para selecionar essas estratégias na direção direta? TILSP 03: “Não entendi o contexto da frase, mas eu realizei a escolha de Português sinalizado²² e na maioria das vezes, eu poderia utilizar os sinônimos né!?” Interpretação: Aqui, o Português sinalizado é respondido como se fosse a escolha palavra por sinal. Noss@ entrevistad@ expõe que suas escolhas tradutórias são a palavra por sinal, situação parecida com os nossos dois primeiros entrevistados.
TILSP04	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor da disciplina de Língua Portuguesa, fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras “CRIANÇAS – ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR”. TILSP 04: “Olha, eu entendi que seria, crianças (ET01) uma cachoeira (dificuldade de tradução), e ele pegou aquele (dificuldade de tradução) doce (ET01). Interpretação: Esse TILSP fez uso do bimodalismo (oralizou e sinalizou ao mesmo tempo) com objetivo de procurar explicar sua sinalização. Na primeira sinalização, a informação não foi acessível. Aqui, novamente, o entrevistado teve dificuldade de tradução na direção direta. Entrevistador: Após a minha sinalização, contextualizei novamente a frase. Entrevistador: Agora me explique, como você sinalizaria a frase de um professor: a atividade está mamão com açúcar. Como você escolheria a sinalização? TILSP 04: “Olha, dependendo do meu público-alvo, eu evito trabalhar com metáforas, pois os alunos que eu interpreto não irão entender. Se eu fosse sinalizar, iria tirar do contexto crianças, (ET01) a atividade (ET01) é muito (ET03) fácil (ET12). Interpretação: Aqui nosso entrevistado faz uso da (ET01) tradução palavra por sinal na Crianças a Atividade; é acrescentado o advérbio “Muito” (ET03 transposição) e a domesticação da metáfora com a (ET12 domesticação); Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar essas estratégias de tradução na direção direta? TILSP 04: “Olha, o sinal de CRIANÇAS, eu substituí a palavra e como eu sei o significado da metáfora, eu utilizei o FÁCIL. Mas eu não sei explicar o nome dessa escolha tradutória”.
TILSP05	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor da disciplina de Língua Portuguesa, fala uma frase para seus alunos e o TILSP sinaliza em Libras “CRIANÇAS– ATIVIDADE – MAMÃO – AÇÚCAR”. TILSP 05: “Crianças (ET01) a Atividade (ET01) referente (dificuldade de tradução) a um doce (ET01).”

²² A Língua Portuguesa, possui dez classes gramaticais e a Libras, socialmente, apenas sete, sendo que, preposição, conjunção e artigos não estão perceptíveis. Fazer uso do português sinalizado é acrescentar essas categorias na sinalização, não sendo uma prática adequada.

	Interpretação: Aqui, @ TILSP, no momento de sua interpretação, realizou a tradução do sinal por palavra. Trouxe o contexto literal da sinalização e apenas no sinal de “atividade” apresentou uma dificuldade de tradução. Entrevistador: Após a minha sinalização, contextualizei novamente a frase e que a escolhi vendo um TILSP da SEED/PR no período da pandemia de covid-19. O professor disse: Crianças, atividade está mamão com açúcar. O que significa mamão com açúcar? TILSP 05: Fácil. E será que havia a necessidade dele (TILSP da SEED) explicar que aquela expressão idiomática era uma atividade fácil? Interpretação: Neste momento, noss@ entrevistad@ começou sua explicação me questionando que a função de explicar metáforas é do professor e não do TILSP. O TILSP 05 demorou a perceber que era para ele imaginar como seria o pensamento do aluno Surdo ao receber a sinalização do TILSP sem o contexto. Mesmo que o professor não tenha explicado que “Atividade mamão com açúcar” é uma metáfora para dizer fácil, se o TILSP tivesse uma formação sólida em Língua Portuguesa e estratégia de Tradução, neste caso, saberia que fazer a escolha da tradução palavra por sinal não é aconselhável, pois não terá sentido para esse estudante receber a sinalização sem uma explicação. Modelos de como resolver essa situação estão no produto educacional. Foi necessário a reformulação da pergunta e trazer às claras, se o aluno Surdo recebesse a sinalização do TILSP ‘ATIVIDADE-MAMÃO- AÇÚCAR’ O que ele iria entender? TILSP 05: Atividade doce. Interpretação: Certo, e se você fosse o intérprete como que iria sinalizar para seu público-alvo a interpretação da frase do professor “A atividade está mamão com açúcar.” TILSP 05: Atividade está fácil “Atividade (ET01) Fácil (ET12)” Interpretação: Esse profissional utilizou de estratégias semelhantes a outros entrevistados, domesticou o texto. Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias na direção direta? TILSP 05: Olha, depois que eu entendi o contexto, eu substituí o sinal de atividade pela mesma palavra e expliquei que atividade mamão com açúcar significa fácil.
--	---

Fonte: o autor.

No próximo quadro, apresentamos como que os TILSP realizaram suas escolhas tradutórias na direção inversa. Na primeira coluna a sigla de cada entrevistado e a segunda coluna a frase apresentada, a resposta de cada TILSP e o metatexto.

Quadro 8 – Como o TILSP seleciona suas escolhas tradutórias na direção inversa

Entrevistado	Frase, Respostas e Interpretação:
TILSP01 Primeira aplicação	Entrevistador: Em uma das aulas do Paraná, o professor cita um fragmento de um poema: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. Como você seleciona suas escolhas tradutórias? TILSP 01: MULHER (ET01) - CRIANÇA (ET08) - omitiu o verbo querer (ET06) omitiu o sinal de bailarina (ET06) - CONHECER+ (movimento de cabeça negativo) (ET01) - DÓ (ET11) - NÃO TER (ET01) - RÉ (ET11). Interpretação: De acordo com as escolhas de noss@ entrevistad@ a frase será:

	A menina não conhece dó e não tem ré. Percebe-se que, @ entrevistad@ novamente encontrou uma dificuldade de tradução, sua escolha tradutória pela omissão não foi consciente e sim por ausência de vocabulário. Entrevistador: Explique-me, como você fez para interpretar a frase? TILSP 01: Substitui o sinal. Interpretação: Noss@ entrevistad@ está fundamentada na tradução palavra por sinal e como não soube o sinal específico de bailarina, deixou de sinalizar. (A omissão (ET06) é uma das estratégias de tradução que, neste caso de noss@ entrevistad@, torna-se uma dificuldade de tradução, pois a mensagem não será compreendida pelo aluno Surdo. Dó e Ré são notas musicais e são elementos extralinguísticos, pertencentes às características de outra cultura. Noss@ entrevistad@ selecionou a compensação (ET08), fazendo uso da datilologia (alfabeto manual) para resolver sua dificuldade. Neste caso, não é uma boa estratégia, significa transpor a dificuldade para o Surdo. Todos os Surdos possuem conhecimentos além de sua cultura para compreender que Dó e Ré são elementos de música apenas digitando a datilologia? Sem nenhuma contextualização? Pode-se afirmar que não, sendo assim, muitos não compreenderiam a frase.
TILSP01 Segunda aplicação	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. TILSP 01:(ET06) MULHER- PEQUENA (ET01) - não soube o sinal da bailarina (ET06) - NÃO CONHECER (ET01) -DÓ (ET11) e RÉ (ET11). E qual o sinal de bailarina? E como vou sinalizar a parte das notas musicais dó e ré? Interpretação: Na segunda aplicação, noss@ entrevistad@ continua fundamentada na tradução palavra por sinal, por não saber o sinal de bailarina, não consegue selecionar estratégias para dizer a mesma coisa com sinais diferentes. Na questão musical, o pensamento de como selecionar outras estratégias inicia-se, houve a preocupação de como sinalizar elementos extralinguísticos, mas ainda seleciona a transferência. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), para ess@ entrevistad@, foi apresentado possibilidades de escolhas tradutórias. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas estratégias de tradução na direção inversa? TILSP 01: Não sei explicar como vou sinalizar a parte da música, o sinal de criança eu fiz mulher pequena ET01, não conheço o sinal de bailarina (ET06), o sinal de NÃO CONHECER, eu faço conhecer e movimento de negação de cabeça (ET01) e as notas musicais, eu utilizei a datilologia ET11. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Nesse caso, dependendo do público-alvo, fazer o uso do alfabeto manual, pode não ser uma boa escolha tradutória, pois dó e ré são elementos musicais, ou seja, estão fora da língua. Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)? TILSP 01: “Olha... para falar a verdade, o meu ensino foi EaD e não me lembro de ter estudado e nem conhecia esses procedimentos. Interpretação: Percebe-se que noss@ entrevistad@ inicia a frase com um marcador discursivo trazendo uma percepção limitada dos procedimentos técnicos da tradução e falta de entusiasmo em relação ao método de ensino EaD.

TILSP02	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. TILSP 02: ESTA (ET06) -FEMININO CRIANÇA (ET01) - PEQUENO (ET08) - QUERER (ET01) -DANÇAR (ET05). NÃO CONHECER (ET01) - DÓ (ET11) - RÉ (ET11). Interpretação: O pronome demonstrativo “esta” foi omitido (ET06) e a informação não foi prejudicada. O sinal de menina é a união dos sinais de mulher + criança (ET01); pequeno foi escolhido um (classificador ET08); o sinal de Bailarina foi substituído por querer dançar (ET05). Não conhece dó e nem ré; foi a (transferência ET11) que, nesse caso, dependendo do público-alvo, fazer o uso do alfabeto manual, pode não ser uma boa escolha tradutória, pois, dó e ré são elementos musicais, ou seja, estão fora da língua. Entrevistador: De acordo com Barbosa (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas estratégias tradutórias e interpretar na direção inversa? TILSP 02: Eu fiz sinal por sinal. Interpretação: De acordo com a análise acima, @ TILSP2, conhece de forma implícita outras estratégias, mas não consegue nomeá-las e quando questionad@ diz que escolheu fazer uso da palavra sinal por sinal. Como já vimos no decorrer de nossa dissertação, essa fala de noss@ entrevistada ratifica Dos Santos (2021) uma vez que o TILSP, ao ser questionado qual escolha tradutória, sempre responde de forma minimalista a tradução palavra por palavra. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)? TILSP 02: “Eu não conhecia.”
TILSP03	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. TILSP 03: ESTA- MENINA (ET01) - CLASSIFICADOR PEQUENO(ET08) - QUER (ET01) FUTURO (ET07) - APRENDER (ET07) - DANÇAR (ET05)- NÃO SABE (ET01)- MÚSICA (ET08) (- D-O, R-É (ET11). Interpretação: Esta (tradução palavra por sinal ET01); menina pequena (tradução palavra por sinal ET01); omitiu o sinal de bailarina e utilizou uma equivalência para se referir a mesma coisa (ET05), que no futuro (ET07) quer (ET01) aprender (ET07) a dançar (ET05); não sabe (ET01) Música (ET08) e as notas dó e ré (ET11). Ess@ entrevistad@ já realiza escolhas diferentes dos demais TILSPs. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias para interpretar a frase na direção inversa? TILSP 03: “Na verdade, é assim... eu uso mais a tradução linear. É... eu não sei... é uma característica de quando eu aprendi, eu achei mais facilidade em traduzir.” “A tradução linear, é aquela que você usa... menos classificadores”. Interpretação: Percebe-se que noss@ entrevistad@ possui conhecimento nebuloso de nomes de estratégias de tradução. A tradução linear citada por el@, é perceptível que quis dizer “tradução palavra por palavra”. De acordo com a

	análise de suas escolhas, outras estratégias são perceptíveis na sinalização. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)? TILSP 03: Célio... por esses nomes eu não conhecia, o que eu conheço de estratégias de tradução é a tradução linear que é a substituição de palavra por sinal ET01, a temporária ET11 e anáfora, ET10, mas as quatorze possibilidades de tradução, eu não conheço. Interpretação: Aqui percebemos que noss@ entrevistad@ cita algumas características de procedimentos tradutórios que se aproximam de Barbosa (2020), a temporária, provavelmente pode ser uma característica da criação de algum sinal provisório que está dentro da ET11 e anáfora, que é a recuperação de um termo já falado na frase e está dentro da ET10. Percebe-se que essas duas características citadas não foram utilizadas nas escolhas tradutórias.
TILSP04	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. TILSP 04: MENINA (ET01) - GRANDE NÃO (ET04) - PEQUENA (ET08) - QUER (ET01) - SONHAR (ET07) - DANÇAR (ET05) - CL CLARINETE (ET08). Interpretação: O pronome ‘esta’ foi (ET) e não trouxe implicações para a informação; menina (ET01 tradução palavra por sinal); grande não (ET04); quer sonhar (ET07); @ participante omitiu as informações musicais trazendo um classificador de instrumento musical clarinete. Ess@ entrevistad@ trouxe modelos de escolhas tradutórias diferente dos três primeiros entrevistados. Na parte final da frase, que apresenta elementos extralinguísticos, a música, @TILSP04 fez uso de suas experiências sinalizando o classificador de um instrumento musical de sopro bem específico. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias na direção inversa? TILSP 04: É... nome das quatorze ferramentas eu não sei, agora se eu fizesse Dó e nem ré, eu coloquei um instrumento musical. Interpretação: ess@ TILSP trouxe a escolha diferente dos demais, como exemplo a modulação que trabalha com antônimos. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)? TILSP 04: Olha... eu vi uma vez..., mas as formas não seriam estratégias. Ele (cursista) usou outros sinônimos. É... seria tipos de interpretação e que... esses tipos são recursos, na hora da tua interpretação que auxilia...para você interpretar. Então não seria uma estratégia assim... igual eu peguei aquele surdo, opa, eu consigo, modelar aquela estratégia, ele me deu recursos, é... organizar mais a minha interpretação. Porque a minha interpretação era mais solta, vasta e eu consegui melhorar um pouco, dar uma organizada. Mas faz muito tempo que estudei esse tema e nunca mais ouvi alguém falar algo do gênero. E da parte de

	Heloisa Barbosa eu nunca ouvi falar.
TILSP05	Entrevistador: Em uma das aulas Paraná, o professor recita um poema e em determinado trecho do texto o TILSP precisa sinalizar: Esta menina tão pequenina quer ser bailarina. Não conhece nem dó nem ré. TILSP 05: MENINA CRIANÇA (ET01) - DESEJO (ET05) - (FUTURO (ET07) - BAILARINA (ET01) - No caso do Dó e Ré que são notas musicais, provavelmente os Surdos não possuem conhecimento, então, não tem como contextualizar a música, ficaria vago. Então MENINA CRIANÇA (ET09) - NÃO SABER (ET14) - AUDIÇÃO- NADA (ET14). (ET06) - MENINA CRIANÇA (ET01) - (ET06) DESEJO (ET01) - FUTURO (ET07) - BAILARINA (ET01) - MENINA CRIANÇA (ET09) - NÃO SABER (ET14) - AUDIÇÃO- NADA (ET14). Interpretação: @ TILSP aqui nosso entrevistad@ compreendeu o sentido da pesquisa, buscando analisar como será o pensamento do aluno Surdo ao receber as informações. O pronome “esta” (ET06) não prejudicou a informação; Menina Criança (ET01); ET06 ausência de pequenina não prejudicou o sentido; desejo e quer são verbos (ET01); futuro trouxe um exemplo (ET07) bailarina (ET01 palavra por sinal); menina (ET09) reconstruiu o texto- não saber (ET14) audição-nada, buscou adaptar o texto fonte por ser algo extralinguístico com a (ET14 adaptação). Entrevistador: Explique-me, como você fez para selecionar suas escolhas tradutórias na direção inversa? TILSP 05: Não vou saber explicar cada uma, mas procurei fazer uma interpretação de sentido, buscando me colocar no lugar do aluno surdo e de como ele vai entender minha sinalização. Entrevistador: De acordo com nosso aparato teórico de Barbosa, (2020), há possibilidades de escolhas tradutórias para nosso entrevistado. E as respostas estão no produto educacional. Entrevistador: Durante a sua formação em Libras, você estudou os quatorze procedimentos tradutórios ancorados em Heloisa Barbosa (2020)? TILSP 05: “Não, mas achei interessante que essas estratégias de tradução levam em consideração o ponto de vista do Surdo, pois, se um ouvinte interpretar, dificilmente vai conseguir imaginar como é o pensamento do Surdo, a ideia é fazer uma análise de como o Surdo pensa ao receber a interpretação para que ele entenda a situação.”

Fonte: o autor

A partir da alocação dos fragmentos nas categorias, *a priori*, pudemos verificar que nossos entrevistados, quando questionados acerca de como selecionam suas escolhas tradutórias, fazem uso de mais de uma estratégia de tradução, mas responderam de forma minimalista os fragmentos das frases: a palavra por sinal. Com a contribuição dos cinco TILSP, é evidente que os profissionais sinalizam de forma intuitiva.

No quadro abaixo, apresentamos como cada TILSP selecionou suas escolhas tradutórias. Na primeira coluna encontra-se o código de cada entrevistado e na segunda coluna como cada TILSP selecionou suas escolhas tradutórias tanto na direção direta quanto na inversa.

Quadro 9– Como o TILSP selecionou suas escolhas tradutórias

Código do entrevistado	Como selecionou suas escolhas tradutórias
TILSP01	Interpretação na direção direta ET01-ET03-ET01-ET12. Interpretação na direção inversa ET06-ET01- ET06-ET01- ET11-ET12.
TILSP02	Interpretação na direção direta ET01-ET01-ET08-ET01-ET05-ET01-ET11. Interpretação na direção inversa ET06-ET01-ET08-ET01-ET05-ET01-ET11.
TILSP03	Interpretação na direção direta ET01-ET01- ET12. Interpretação na direção inversa ET06-ET01- ET08-ET01- ET05-ET01- ET11.
TILSP04	Interpretação na direção direta ET01-ET01- ET03-ET12. Interpretação na direção inversa ET01-ET04- ET08-ET01- ET07-ET05- ET08.
TILSP05	Interpretação na direção direta ET01-ET12. Interpretação na direção inversa ET06-ET01-ET06-ET01-ET07-ET01-ET09-ET14-ET14.

Fonte: o autor

Ao analisar o Quadro 09 – Processo de Seleção das Escolhas Tradutórias pelo TILSP, é evidente que as duas frases apresentadas aos entrevistados foram sinalizadas e oralizadas de maneiras diferentes. No que diz respeito às escolhas tradutórias feitas por meio dos quatorze procedimentos técnicos de tradução, conforme Barbosa (2020), observa-se que os entrevistados recorreram aos seguintes procedimentos, na direção direta: ET01 foi selecionada por todos os entrevistados; ET03 foi selecionada por dois entrevistados; ET05 foi selecionada por apenas um entrevistado; ET08 foi selecionada também por apenas um entrevistado e ET12 foi selecionada por quatro entrevistados.

Percebe-se que ET01 – Tradução palavra por palavra, foi selecionado por todos os cinco TILSPs, provavelmente, essa escolha tradutória é a que mais se utiliza em cursos de formação inicial para TILSP. Outra situação é que grande parte dos TILSPs possui

insegurança na interpretação na direção direta, assim, não se sentem capazes de selecionar outras escolhas tradutórias.

Notamos que os procedimentos ET02, ET04, ET06, ET07, ET09, ET10, ET13 e ET14 não foram escolhidos para o exemplo de frase apresentado. É provável que nesse modelo de frase apresentado, essas opções tradutórias não sejam as mais adequadas para uso na interpretação/tradução na direção direta.

Na continuidade da análise das escolhas tradutórias feitas por meio dos quatorze procedimentos técnicos de tradução, conforme Barbosa (2020), observa-se que os entrevistados mais frequentemente recorreram aos seguintes procedimentos, na direção inversa: ET01 foi selecionada por todos os entrevistados; ET04 foi selecionada por apenas um entrevistado; ET05 foi selecionada por três entrevistados; ET06 foi selecionada por quatro entrevistados; ET07 foi selecionada por dois entrevistados; ET08 foi selecionada por três entrevistados; ET09 foi selecionada por apenas um entrevistado; ET11 foi selecionada por três dos entrevistados; ET12 foi selecionada por apenas um dos entrevistados e ET14, foi selecionada por apenas três dos entrevistados.

Na interpretação na direção inversa, observa-se uma situação semelhante, que também aconteceu na interpretação na direcionalidade direta, em que o procedimento ET01 foi a escolha tradutória mais comum. É provável que a tradução palavra por palavra seja a estratégia mais familiar para os TILSPs. Nessa direção, nota-se que os intérpretes optaram por uma variedade maior de escolhas tradutórias, possivelmente devido à complexidade da frase apresentada que exigiu um vocabulário mais extenso por parte dos entrevistados.

ET02, ET03, ET10 e ET13 não foram selecionadas em nenhum momento pelos cinco entrevistados. É possível que essas escolhas de tradução não tenham sido escolhidas devido à sua complexidade técnica ou porque o modelo de frase apresentado não as exige para a interpretação no momento. Aqui, percebemos que os TILSPs, possuem mais familiaridade na interpretação na direção inversa, pois na maior parte dos cursos de formação inicial é nessa direção que os futuros intérpretes são treinados e no ambiente educacional é nessa direcionalidade que acontece a maior demanda para os TILSPs.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos nossa pesquisa com a participação de cinco profissionais da Libras atuantes no Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio, no estado do Paraná. Identificamos que quatro desses profissionais possuem formação em nível superior em Estudos da Tradução e Interpretação para Libras e Língua Portuguesa, enquanto um deles possui uma licenciatura e formação de nível médio em Libras.

No decorrer desta pesquisa, estudamos as especificidades da profissão de TILSP, como: nomenclaturas, diferença de tradução para interpretação e direcionalidades da tradução e siglas da profissão. Ao analisar como esses profissionais selecionam suas escolhas tradutórias, ancorados nas quatorze estratégias de tradução de Barbosa (2020), percebemos que esses profissionais sabem sinalizar, mas nomear os procedimentos de tradução ainda não está claro. Por essa razão, percebemos uma lacuna em estudos da tradução e que as videoaulas podem auxiliar a formação do Tradutor e Intérprete de Libras e da Língua Portuguesa

A questão central de nossa pesquisa foi respondida quando solicitamos que interpretassem na direção direta: “CRIANÇAS-ATIVIDADE- MAMÃO- AÇUCAR”. As estratégias mais selecionadas entre os quatorze procedimentos técnicos de Barbosa (2020), pelos cinco entrevistados, foram ET01, ET03, ET05, ET08 e ET12. Quando os TILSPs selecionaram suas escolhas tradutórias na direcionalidade inversa para o modelo de frase “Esta menina, tão pequenina, quer ser bailarina, não conhece dó e nem ré” as escolhas dos entrevistados foram: ET01, ET04, ET05, ET06, ET07, ET08, ET09, ET11, ET12 e ET14.

A partir dos dois modelos de frases apresentados nesta pesquisa, observamos que o procedimento ET01 foi selecionado por todos os entrevistados, tanto na direcionalidade direta quanto na inversa. É evidente, com base nas frases apresentadas aos entrevistados, alguns dos procedimentos tradutórios descritos por Barbosa (2020) não foram escolhidos em nenhum momento. Esse fato sugere que alguns desses procedimentos exigem habilidades técnicas mais avançadas, que podem não ter sido adquiridas durante a formação inicial, ou que as frases apresentadas simplesmente não as demandavam. Constatamos que discutir estratégias de tradução para a Libras e Língua Portuguesa precisa ser mais acessível, divulgado e pesquisado porque é um campo inovador e disponível somente nos espaços da pós-graduação em Estudos da Tradução.

Ao analisarmos o processo de tomada de decisão das escolhas tradutórias pelos TILSPs, observamos que uma mesma frase, quando sinalizada na direção inversa, cada intérprete realizou escolhas tradutórias diferentes e não apenas fundamentadas na tradução

palavra por sinal. Essa variação pode ser atribuída à diversidade de formações e conhecimento de mundo dos entrevistados envolvidos.

De acordo com nossos resultados das contribuições de nossos entrevistados, novas questões de pesquisas emergem: a oferta de curso superior de Tradução e Interpretação com habilitação em Letras- Língua Portuguesa é restrita em Universidades Públicas, apesar de quatro dos nossos entrevistados possuírem formação em nível superior em estudos da tradução e interpretação para a Libras e Língua Portuguesa, três por terem estudados em Universidades Públicas e um deles em IES – Instituição de Ensino Superior Privada, questiona-se como estão sendo ministrado assuntos acerca de procedimentos técnicos da tradução nas grades curriculares desses cursos.

Alguns problemas que os TILSPs encontram na profissão precisam ser pesquisados: Por qual motivo os Surdos norte paranaenses possuem um baixo nível de registro linguístico de Libras? E a disciplina de Língua Inglesa, como é o método de ensino de um terceiro idioma oral para o Surdo? O TILSP domina o Inglês? Esses foram os questionamentos das dificuldades da profissão que nossos entrevistados pontuaram e que ficam abertos para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE FRANÇA, Agne. O uso da Vídeo Aula em Libras como recurso didático no ensino de Português como segunda língua para surdos. **Transmutare**, Curitiba, v. 5, p. 1-17, 2020.
- ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. **Língua História e Cultura**. Curitiba: Editora UTFPR, p. 01-25, 2015.
- AULA PARANÁ, **Língua Portuguesa 6º ano**. [S.I.v.n.] 1-90 Vídeo. Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/@aulaparana9301>. Acesso em: 08 abr. 2020.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**: Uma nova proposta. Campinas: Pontes Editora, 1990.
- BARBOSA, Diego Maurício. Omissões na interpretação simultânea. **Cadernos de tradução**, p. 269-288, v. 35, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285620168_Omissoes_na_interpretacao_simultanea Acesso em: 06/02/2024.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**. 3ª edição. Campinas: Pontes editora, 2020.
- BARROS, Mariângela, Estelita. Princípios básicos da ELIS. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 204-210, 2016.
- BARROS, Mariângela Estelita. Um texto escrito em Libras? Sistema ELIS? **Revista da FENEIS**, v. 32, p. 28-29, 2007.
- BÍBLIA, Gn 42, 23, p72. 33ª edição. Petrópolis: editora vozes e Editora Submarino, 1982.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de abril de 2002.
- BRASIL. **Decreto 5626/2005**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm .Acesso em: 08 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- Libras. Disponível em: L12319 Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL, **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL, **Lei nº 14.704**, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art1. Acesso em: 12 nov. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL. **Projeto de Lei 4.673 de 2004**. Deputada Maria do Rosário (PT/RS). 2004. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/273676>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAMPOS, Jefferson. **Relatório do projeto de Lei 5.127 de 2005**. Câmara de Deputados do Brasil. 2005. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/284188>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAMPOS, Haroldo de. **Da Tradução como Criação e como Crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Projeto de Lei 9.392 de 2017**. Câmara de Deputados do Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2166683> Acesso em 11 nov. 2023.

CAPOVILLA. Fernando César; Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Andréa Carla Lopes. **Novo Deit- Libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. vol 2. São Paulo: Editora Edusp, 2013.

FELIPE, Tanya Amara. Os Classificadores enquanto Marcadores de Flexão de Gênero. In: I Congresso Internacional do INES VI Seminário Nacional do INES, 2002, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Edição INES, p. 37-58, 2002.

GILE, Daniel. Fidelity assessment in Consecutive Interpretation: An experiment. Target. INALCO & CEEI (ISIT). **International Journal of Translation Studies**, Paris v. 7, n. 1, p. 151-164, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HEITKKOETTER, Ronald, Pavão; XAVIER, André, Nogueira. Estudo Comparativo de Boias de Listagem em Produções de Dois Sinalizantes Surdos Paranaense. **INTERLETRAS**, ISSN Nº 1807-1597. V. 11, Edição número 36. novembro de 2022/maio de 2023.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Gredos. 2001.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia. (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p. 10-20.

HURTADO ALBIR, Amparo. Traducción y traductologia. Cátedra, 2016. 8ª Edição.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Editora Cultrix: São Paulo. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes, 2010.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 10, n. 19, 2012.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli. **O Papel da Pesquisa e na Formação e na Prática**. Campinas: Papirus, 2001. p. 27-54.

LUCHI, Marcos. (org). Interpretação de descrições imagéticas da Libras para a Língua Portuguesa. In: Marcos Luchi – Florianópolis: DIOESC – Diretoria de Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina, p.128, 2013.

LIDDELL, Scott. Sources of Meaning in ASL Classifier Predicates. In: EMMOREY, K. (Ed.) **Perspectives on Classifier Constructions in Sign Languages**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2003.

MAGALHÃES, Júnior, Evandro. **Sua Majestade, o Intérprete**: O fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MEIRELES, Cecília. A Bailarina. In: MEIRELES, CECÍLIA. **Viagem**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 58.

MOURA, Maria, Cecília. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PAGANO, Adriana Silvina; VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **D.E.L.T.A Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. especial, p. 1-25, 2003.

PARANÁ. **Resolução Nº 6.939/2022 – GS/SEED**. Secretaria da Educação e do Esporte, Curitiba.p.03, 2022.Disponível em:
https://drive.google.com/drive/folders/1kbXkUOGxwbU38PkhoBC3e_1TmxcSn9E9
Acesso em: 19 set. 2023.

PARANÁ. **Edital Nº 70/2022 – GS/SEED**. Secretaria da Educação e do Esporte, Curitiba.p.107, 2022.Disponível em: https://arq.e-escola.pr.gov.br/pss/desvio_seed/pss_2023/Edital%2070-2022-GS-SEED%20PSS.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

PARANÁ. **Instrução Nº 003/2012 – SEED/SUED**. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação. Estabelece normas para atuação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais–Libras/Língua Portuguesa TILS nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-02/instrucao0032012libras.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

PAGURA, Reynaldo. A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores. **D.E.L.T.A.: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. 19. Especial, p. 209-236, 2003.

PÖCHHACKER, Franz. **Introducing interpreting studies**. Routledge, 2016.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa**/Secretaria de Educação: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004.94 p.

QUADROS, Ronice Müeller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2ª edição. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

QUADROS, Ronice; SOUZA, Saulo. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008, p.170-209.

STUMPF, Marianne, Rossi. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2005. p.08-330.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SANTOS, Wharley Martins dos. **A tradução Português – Libras em debates Políticos Televisionados no Brasil: intermodalidade e competência interpretativa**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SANTOS, Wharley dos. **A história do tradutor/intérprete no par libras-português à luz da legislação brasileira: um recorte de 2000 – 2022**. São José,SC: Warley Martins dos Santos,2023.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei 5.614 de 2020**. Câmara de Deputados do Brasil. 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/146096/pdf> Acesso em: 10/02/2024.

SOBRAL, Adail. **Dizer o mesmo a outros**: ensaios de tradução. São Paulo. Especial Book, Services Livraria.2008.

SZYMANSKI, Heloísa. Entrevista Reflexiva: Um olhar Psicológico sobre a entrevista em Pesquisa. In. SZYMANSKI, Heloísa.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego (org). **A entrevista da pesquisa em educação**: a prática reflexiva Brasília: Liber Livro Editora. 2ª edição. 2008, p-10-57.

SOUZA, Felipe de Lima. **Tradução comentada com uso de glosas do artigo “O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo”**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **O Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem na formação de professores surdos e intérpretes de Língua de Sinais**: o caso do Letras-Libras da UFSC, 2010.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A Interpretação Para a Língua de Sinais Brasileira**: Efeitos de Modalidade e Processos Inferenciais. Tese (doutorado) apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique; MEDEIROS, Davi Vieira. O uso de Mouthing na Interpretação simultânea para a Língua Brasileira de Sinais. In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2016, p.1-15.

RODRIGUES, Carlos. Henrique. **Reflexões sobre definições de tradução**. Tópico 01 da disciplina Tradução e Língua de Sinais. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, PGET-UFSC, ago. 2018a.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Interpretação Simultânea Intermodal: Sobreposição, Performance Corporal-Visual e Direcionalidade Inversa. **Revista da Ampoll**: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, Florianópolis, v. 1, n. 44, p. 111-129, 2018b.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRADUZ AÍ. **Descomplicando a tradução de/entre/ Libras-Português**. Por Wharley dos Santos Martins. [S.I.:s.n].vídeo. Plataforma Signa cursos, 2020. Disponível em: <https://www.signaedu.com/curso.html?idCurso=120&ico=120>. Acesso em: 05 jun. 2020.

TRADUZ AÍ. **Interpretação no contexto religioso**. Por Wharley dos Santos Martins.[S.I.:s.n]. Vídeo (47:10). Canal Youtube, Canal Signa,2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ivNwa9g-VuU> Acesso em: 08/12/2022.

SUTTON, Valerie. **SignWriting**:Manual. [online] disponível em www.signwriting.org,1996.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**. São Paulo: Editora UNESP, 2020.

VOLP – **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: 2021-2022. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 27 fev. 2022.

VILELA, Elaine Gomes. **A comunicação social háptica e suas vias de construção:** narrativas e experiências de guias-intérpretes e pessoas com surdocegueira em processos formativos. Tese (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2023.

WORKSHOP DE GRAMÁTICA DA LIBRAS. [S.I.n.], 2021. aula 2 vídeo (1:13:00). **Cinco Fundamentos da Gramática da Libras**. Por Ronice Müller de Quadros. Publicado pelo canal Signa Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IP8 jPdO 8g>. Acesso em: 09 nov. 2022.